



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Andreza Araujo de Oliveira

CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Brasília, DF

2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenadora do curso de Graduação em Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador do curso de Graduação em Ciências Contábeis – noturno

Andreza Araujo de Oliveira

CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da Universidade
de Brasília como requisito parcial à conclusão da
disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e
obtenção do grau de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador:

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Linha de pesquisa:

Educação e pesquisa em contabilidade

Área:

Educação e pesquisa contábil

Brasília, DF

2018

OLIVEIRA, Andreza Araujo de.

Contribuição do estágio supervisionado na formação dos alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Andreza Araujo de Oliveira – Brasília, 2018. 58 p.

Orientador: Prof. Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º semestre letivo de 2018.

Bibliografia

1. Estágio Supervisionado
 2. Formação em Administração
 3. Formação em Ciências Contábeis
 4. Perspectiva do estudante.
- I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

Andreza Araujo de Oliveira

CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao Departamento de
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade
de Economia, Administração e Contabilidade
da Universidade de Brasília como requisito à
conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências
Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa:

Educação e pesquisa em Contabilidade

Área:

Educação e pesquisa contábil

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Orientador

Professora Mestra Olinda Maria Gomes Lesses

Examinadora

Brasília, DF, 23 de novembro de 2018.

Aos meus pais, Elton e Lurdiana,
a quem tudo devo, e a quem por tudo sou grata.

AGRADECIMENTOS

À Energia Suprema, o verdadeiro Deus, que nos rege e ilumina em nossas jornadas, nos preenchendo de amor e esperança.

Aos meus ancestrais que traçaram caminhos que me trouxeram até aqui, superando obstáculos e tomando as decisões necessárias.

Aos amigos espirituais que nos acompanham com a certeza do reencontro futuro.

À minha mãe, Lurdiana, por ser minha fonte de inspiração, garra, apoio e amor incondicional.

Ao meu pai, Elton, por ser um exemplo de garra, de busca por conhecimento, e por ser um amigo para toda a caminhada.

À minha irmã, Gisele, por ser um pedaço da luz divina em minha vida.

Ao Jonathan, por se mostrar um companheiro leal, cuidadoso e paciente até aqui.

A todos da minha família que colaboram para o meu crescimento e torcem por minha felicidade.

Aos meus amigos, que preenchem meus dias com alegria e cumplicidade, e com quem mesmo longe posso contar.

A todos os professores que participaram da minha vida acadêmica, por compartilhar o conhecimento e por mostrar que, apesar de tudo, vale à pena lutar pela educação, em especial ao professor Eduardo Tadeu, por me orientar neste trabalho com leveza, bom humor e seriedade.

A todos que de alguma forma me apoiaram, obrigada!

RESUMO

Considerando a demanda do mercado por profissionais de excelência, os estudantes buscam aprimorar, ampliar e melhorar o aprendizado através de ferramentas e vivências que agreguem valor à sua formação, e uma delas é o estágio supervisionado. Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília que realizaram estágio supervisionado no 1º semestre de 2018. Para isso foi aplicado um questionário, adaptado de Moreira (2014), de forma eletrônica, visando colher informações do perfil dos estagiários, bem como a visão deles em relação à contribuição e importância do estágio e em relação ao acompanhamento dado pela instituição de ensino. Um total de 100 alunos respondeu, sendo 62 do curso de graduação em Administração, e 38 do curso de graduação em Ciências Contábeis. Também foi realizado um teste econométrico, sendo uma análise de regressão do tipo *probit* para verificar a probabilidade de um aluno perceber o estágio como uma complementação acadêmica. Os resultados obtidos no teste, juntamente com as demais análises sobre as respostas ao questionário, corroboram a expectativa de que a realização do estágio supervisionado contribui na formação acadêmica dos estudantes de ambos os cursos sendo uma ferramenta de aprendizado prático, e também evidenciam questões a serem observadas para a melhoria da experiência de estágio, tais como o nível de insatisfação de alguns estagiários com a atenção dada pela Instituição de Ensino à realização do estágio, e condições de estágio em discordância com a legislação, sendo esse problema mais apontado em estágios realizados em órgãos públicos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação em Administração. Formação em Ciências Contábeis. Perspectiva do estudante.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização do problema	8
1.2 Objetivos da pesquisa	9
1.2.1 Objetivo geral	9
1.2.2 Objetivos secundários	10
1.3 Justificativa	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. Breve histórico das Ciências Contábeis no Brasil	11
2.2 Educação Contábil	12
2.3 Currículo Acadêmico do curso de graduação em Ciências Contábeis na UnB ..	13
2.4 Breve Histórico da Administração no Brasil	15
2.5 Educação em Administração	17
2.6 Currículo acadêmico do curso de graduação em Administração na UnB	18
2.7 Breve Histórico do Estágio Supervisionado no Brasil	20
2.8 Legislação do Estágio Supervisionado	20
2.9 Estudos relacionados: a contribuição do estágio supervisionado nos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 Tipo de pesquisa e coleta de dados	26
3.2 Estratégia empírica	27
4 RESULTADOS	28
4.1 Percepção dos estagiários de Administração	28
4.2 Percepção dos estagiários de Ciências Contábeis	36
4.3 Comparação entre a percepção dos estagiários de Administração e de Ciências Contábeis	43
4.4 Teste econométrico	47
5 CONCLUSÕES	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE 1 – Questionário Aplicado	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

No cenário do mercado de trabalho, a necessidade por uma formação acadêmica e profissional de excelência é cada vez maior para que seja possível conquistar uma vaga no concorrido ambiente de negócios, seja pela alta concorrência, seja pela demanda de informações e análises completas e tempestivas por parte das instituições empregadoras.

De acordo com edições do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de matrículas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) é cada vez maior. Acompanhando esse aumento, o número de concluintes em cursos de graduação também é crescente, com exceção do ano de 2013, em que houve queda.

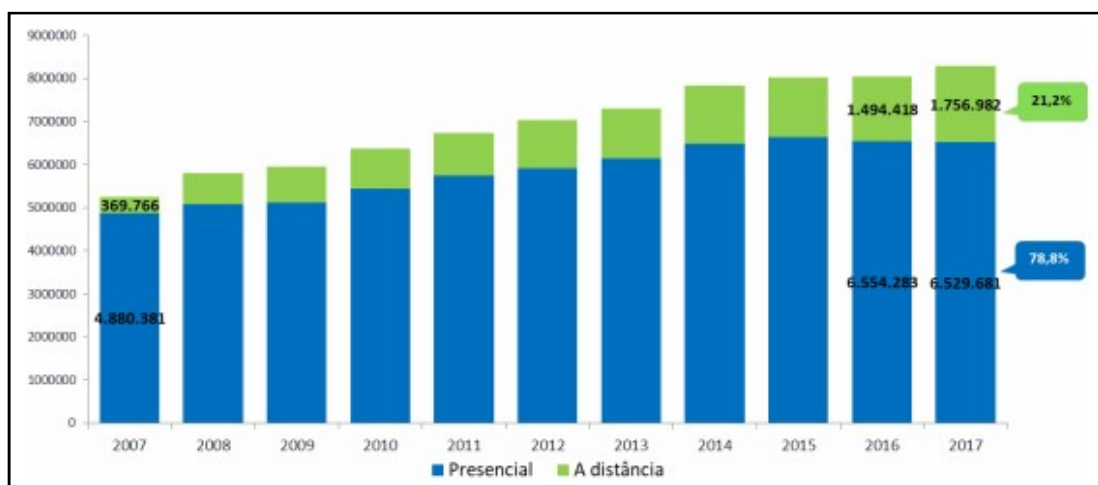


Gráfico 1 - Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino - 2007-2017
Fonte: Censo da Educação Superior - INEP - Ministério da Educação, 2018.

Os cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis estão entre os maiores em relação ao número de matrículas e de formação de profissionais para o mercado.

Tabela 1 - Número de matrículas e formandos em cursos de Graduação 2017

Matrículas 2017		Formandos 2017	
Curso	Número de matrículas	Curso	Número de formandos
Direito	878.940	Direito	113.713
Administração	481.768	Administração	85.989
Engenharia civil	335.029	Pedagogia	58.789
Enfermagem	285.097	Engenharia civil	43.302
Pedagogia	284.230	Ciências contábeis	42.155
Psicologia	249.956	Enfermagem	37.250
Ciências contábeis	244.840	Psicologia	30.187
Arquitetura e urbanismo	167.536	Formação de professor de educação física	21.816
Fisioterapia	163.791	Gestão de pessoal / recursos humanos	19.618
Medicina	149.655	Educação física	19.521

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo da Educação Superior - INEP, 2018.

Entre as IES que oferecem os cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, está a Universidade de Brasília (UnB). No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que avalia a qualidade dos cursos de nível superior, um dos indicadores de qualidade é o Conceito Enade, e a UnB alcançou nele o valor máximo (cinco) nos dois cursos em 2015, o que indica uma avaliação positiva no que se refere a conteúdo, projeto pedagógico, estruturação, dentre outros.

Apesar das boas avaliações, algumas pesquisas, como as de Diniz (2014) e Luís (2015) a respeito dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração da UnB, respectivamente, indicam pontos de insatisfação por parte dos alunos com os cursos oferecidos, como a baixa carga horária voltada para atividades práticas, e a queda de satisfação ao longo da trajetória de graduação.

Como forma de adquirir experiência profissional e tornar a graduação mais equilibrada entre teoria e prática, surge o estágio supervisionado. Segundo Colombo e Ballão (2014, p. 173), o estágio tem a função de “reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática”.

Porém, para que o estágio supervisionado cumpra sua função e agregue valor à formação acadêmica e profissional do estudante, ele deve ser desenvolvido de forma adequada (Frey e Frey, 2002). Isso significa adequação à lei regulamentar de estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que traz a obrigatoriedade de convergência entre as atividades realizadas, as disciplinas do curso e as competências e habilidades esperadas dos futuros profissionais das áreas contábil e administrativa.

Dada a importância do desenvolvimento do estágio supervisionado conforme preceitos legais para a formação acadêmica e visando verificar se o estágio está cumprindo sua função, faz-se relevante avaliar: como o estágio supervisionado tem contribuído na formação profissional e acadêmica dos alunos dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis?

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é identificar e avaliar a percepção dos alunos dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis da UnB que realizaram estágio supervisionado no 1º semestre de 2018 no tocante à sua importância/relevância para a formação profissional e acadêmica para cada um dos cursos.

1.2.2 Objetivos secundários

Para alcance do objetivo principal, faz-se necessário desenvolver os seguintes objetivos secundários:

- Avaliar o perfil dos estudantes que realizam estágio supervisionado e as condições do estágio;
- Avaliar os motivos que levam os alunos de cada curso a realizar o estágio supervisionado;
- Avaliar se as atividades realizadas no estágio supervisionado estão convergentes com o conteúdo acadêmico dos cursos e se contribuem na formação acadêmica e profissional;
- Avaliar os pontos positivos e negativos segundo os alunos estagiários na realização do estágio;
- Avaliar a percepção dos alunos sobre o acompanhamento que é dado pela Universidade aos estagiários e seu estágio;
- Avaliar se há divergência na percepção dos alunos de cada curso em relação ao estágio supervisionado.

1.3 Justificativa

A realização deste trabalho se justifica pela importância de se estudar o tema, dada a busca do mercado por profissionais que possuam experiência na área pretendida para atuação. Sendo o estágio supervisionado uma porta de entrada para esse mercado, deve-se compreender em quais moldes ele está sendo realizado e se os estagiários veem essa atividade prática como agregadora de valor à sua formação.

Foram encontradas pesquisas de Moreira (2014), Araújo (2017), Souza (2015), Cunha et al. (2015), Raia e Melz (2011), Albuquerque e Silva (2006), Rego e Silva (2013), Bianchi e Oliveira (2011), Oliveira (2011), Murari e Helal (2010) e Oliveira e Retour (2010), que avaliam a percepção dos alunos sobre o estágio supervisionado e que sugeriram a continuidade nessa análise, mas nenhuma que comparasse a percepção entre estudantes de Administração e Ciências Contábeis, que são áreas do conhecimento que sempre estiveram próximas e que, dentre outras, exigem conhecimento prático, além de serem umas das que mais formam profissionais para o mercado.

Espera-se que a pesquisa contribua para que a prática do estágio supervisionado nos cursos possa ser melhorada e aprimorada, caso se conclua necessário, com o auxílio das coordenações dos cursos e do setor responsável da UnB, com o objetivo de solver ou minimizar possíveis pontos negativos que possam ser apontados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico das Ciências Contábeis no Brasil

A Contabilidade pode ser descrita como:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997 apud MARTINS A., 2013, p. 3)

Nesse sentido, pode-se dizer que a contabilidade existe desde o surgimento da necessidade de se controlar patrimônio, e sua evolução enquanto ciência está ligada à evolução da civilização. Para Peleias et al. (2007), o avanço da Contabilidade acompanhou o progresso humano.

No Brasil, com o aumento da complexidade das relações econômicas e comerciais do país, as práticas contábeis precisavam ser aperfeiçoadas. Por isso, eram ministradas aulas de comércio para qualificar pessoas quanto aos procedimentos contábeis.

Ao longo dos anos, muitas reestruturações no ensino comercial foram realizadas. Em 1926 “o ensino comercial brasileiro teve sua regulamentação [...], dando aos seus formandos a possibilidade de registro e exercer no futuro uma profissão regulamentada” (Bacci, 2002, p. 63).

Porém, foi em 1945 que surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, conforme Peleias et al. (2007). O autor relata que:

Em sua primeira edição, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil. (Peleias et al, 2007, p. 27)

As modificações nas relações de comércio, como a crescente representação do mercado de ações, principalmente sob influência dos Estados Unidos, fez com que o Brasil passasse por uma revolução contábil com a promulgação da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conhecida como Lei das Sociedades por Ações (S/A). A lei é um marco, pois representa uma das primeiras regulamentações que visa adequar as práticas contábeis brasileiras às internacionais e enaltece a importância da Contabilidade no mercado (GELBCKE et al., 2018; SILVA e ASSIS, 2015).

A ampliação do mercado internacional torna cada vez mais necessária a harmonização contábil por meio da adoção de normas contábeis internacionais, para que fosse possível atender “a demanda por informações contábeis confiáveis e comparáveis para suportar a

variedade de transações e operações deste mercado” (ANTUNES et al, 2007, p. 3). Dessa necessidade surge, em 2001, o *Internacional Accounting Standarts Board* (IASB), cujo objetivo era publicar as Normas Internacionais de Contabilidade.

Reconhecendo a importância de se adequar às Normas Internacionais de Contabilidade, dá-se origem, em 2005, ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), para emissão dos pronunciamentos técnicos contábeis observando-se as normas internacionais (SILVA e ASSIS, 2015). Os seus pronunciamentos e os textos legais são o que norteiam as práticas contábeis aceitas no Brasil.

2.2 Educação Contábil

A Lei nº 4204, de 1961, fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Após essa lei, a resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 03 de 1992 reformulou, no curso de graduação em Ciências Contábeis:

[...] seu conteúdo e duração dos programas mínimos, determinando um mínimo de 2700 horas-aula, e cujo programa deverá ser realizado no caso de curso diurno em um máximo de sete e um mínimo de quatro anos, e de cinco anos, no caso de um curso noturno. O currículo mínimo foi adotado para todos os alunos que ingressaram no curso a partir do ano letivo de 1994. Alteração esta que permaneceu até 2000, quando ocorreu novamente nova definição de períodos mínimos de duração, de quatro anos. (Bacci, 2002, p. 67-68).

A resolução trouxe ainda a divisão de disciplinas por categoria, e em uma delas estavam classificadas como obrigatórias atividades “de natureza prática, a critério de cada instituição” (Peleias et al., 2007, p. 28).

Houve a publicação, ainda, de várias resoluções e pareceres, até a promulgação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, cujas determinações e diretrizes para o curso de graduação em Ciências Contábeis estão vigentes até hoje.

A resolução CNE/CES 10/2004, emitida pelo Conselho Nacional de Educação, traz em sua ementa o seu objetivo: “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.” (BRASIL, 2004, p.1)

O texto apresenta, em seus artigos iniciais, o que é esperado do Projeto Pedagógico, que deverá ser elaborado pelas Instituições de Educação Superior (IES). Nele deverá constar, dentre outras descrições, a “concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento”. (BRASIL, 2004, p. 2).

Adiante, a resolução trata das competências e habilidades que o curso de Ciências Contábeis deve possibilitar que o profissional revele, dentre elas a elaboração de pareceres e relatórios, a utilização correta da linguagem da área contábil, e o domínio das funções contábeis, de forma a viabilizar a geração de informações que colaborem para a tomada de decisão dos usuários da informação contábil (BRASIL, 2004, p. 2-3).

Posteriormente, o texto divide o conteúdo do curso em três campos de formação, sendo eles: conteúdo de formação básica, conteúdos de formação profissional e conteúdos de formação teórico-prática. Neste último está enquadrado o estágio curricular supervisionado, dentre outras atividades.

São apresentados artigos específicos para tratar do estágio supervisionado. À luz da resolução, ele deve contribuir para o desenvolvimento das atribuições profissionais esperadas dos contadores. Por isso é de responsabilidade do colegiado a elaboração e aprovação dos regulamentos que irão reger os “critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação” (BRASIL, 2004, p. 4). Ou seja, o acompanhamento também deverá ser realizado.

Posterior ao assunto acima citado, o texto traz artigos sobre as atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e instruções de implantação das Diretrizes da Resolução, que entrou em vigor na data da sua publicação.

2.3 Currículo Acadêmico do curso de graduação em Ciências Contábeis na UnB

A UnB utiliza, para controle de integralização curricular, o sistema de créditos para todos os cursos. Segundo o Guia do Calouro, emitido pela UnB em 2018, cada 15 (quinze) horas-aula correspondem a um crédito. As horas-aula correspondem a 55 minutos para atividades acadêmicas diurnas e 50 minutos para atividades acadêmicas noturnas.

A estrutura curricular é dividida entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e disciplinas de módulo livre. As obrigatórias “são aquelas em que o estudante deverá ser matriculado e aprovado [...] para fins de integralização curricular do curso” (UNB, 2018, p. 19). As optativas “são aquelas integrantes do currículo do curso cujos créditos, em caso de aprovação, são considerados para fins de integralização curricular” (UNB, 2018, p. 19). Cada curso possui uma lista de matérias optativas dentre as quais o estudante poderá escolher as que deseja cursar. Elas são ofertadas pelo próprio departamento do curso ou por outros. As disciplinas de módulo livre “são todas as disciplinas de graduação que não são de abrangência restrita e que não constam no currículo do curso” (UNB, 2018, p. 20). Ou seja, são aquelas que não estão na lista de optativas e nem de obrigatórias. Há um limite de 24 créditos integralizados advindos da aprovação em matérias de módulo livre.

O curso de graduação em Ciências Contábeis é ofertado na UnB nos turnos diurno e noturno, segundo o sítio eletrônico do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA), e em ambos são exigidos 200 (duzentos) créditos para formatura. O limite mínimo e máximo de permanência no curso diurno é de oito semestres e 14 (catorze) semestres, respectivamente. Já para o curso no turno noturno, o limite mínimo é de 10 (dez) semestres, e o limite máximo também é de 14 (catorze) semestres.

No primeiro semestre de 2018, o curso de graduação em Ciências Contábeis somava um total de 1.231 alunos regularmente matriculados (SIGRA 2018).

De acordo com as informações apresentadas no sítio eletrônico de matrículas da UnB, o curso é composto por: 34 (trinta e quatro) matérias obrigatórias, sendo que duas delas são obrigatórias seletivas, ou seja, o estudante deverá escolher uma; e 153 (cento e cinquenta e três) matérias optativas, sendo que, dentre elas, nem todas são ofertadas em todos os semestres e o aluno deverá escolher algumas delas para cursar ao longo da trajetória acadêmica.

Tabela 2 - Currículo acadêmico de graduação em Ciências Contábeis na UnB

Disciplinas Obrigatórias	Créditos
Análise de Liquidez	4
Análise Econômico-Financeira 1	4
Análise Econômico-Financeira 2	4
Auditoria 1	4
Auditoria 2	4
Avaliação de Projetos de Investimento	4
Contabilidade de Companhias Abertas	4
Contabilidade Comercial	4
Contabilidade Fiscal	4
Contabilidade Geral 1	4
Contabilidade Geral 2	4
Contabilidade Geral 3	4
Contabilidade Nacional	4
Controle e Avaliação da Gestão Pública	4
Controladoria	4
Custos	4
Estatística Aplicada	6
Ética Profissional em Ciências Contábeis	2
Execução da Gestão Pública	4
Instituições de Direito Público e Privado	4
Introdução à Administração	4
Introdução à Economia	4
Introdução à Sociologia	4
Legislação Comercial	4
Legislação Social	4

Disciplinas Obrigatórias	Créditos
Legislação Tributária	4
Leitura e Produção de Textos	4
Matemática 1	6
Programação Fiscal e Financeira	4
Sistemas de Informações Contábeis	4
Teoria Contábil	4
Pesquisa em Ciências Contábeis	2
Laboratório em Ciências Contábeis*	8
Laboratório Contábil-Empresarial*	6
Total de Créditos	140**

* Disciplinas obrigatórias seletivas.

** Total considerando as duas disciplinas obrigatórias seletivas.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no sítio eletrônico de matrículas da UnB

Dentre as disciplinas optativas, é possível cursar a disciplina de “Estágio em Ciências Contábeis”. Sua ementa apresenta o texto: “Realização de atividades práticas, com supervisão acadêmica e profissional, na área de contabilidade aplicada, controladoria ou auditoria”.

Em pesquisa realizada por SOUZA (2015), que avalia a percepção dos discentes e docentes quanto às disciplinas consideradas práticas do curso, a autora relata:

Há evidências que a quantidade de matérias práticas no curso de ciências contábeis da UnB, não é suficiente e nem está perto de se atingir o mínimo necessário para uma boa formação profissional. Isso levando em consideração as respostas dos questionários dos alunos onde a maioria absoluta concorda com esse pensamento e da mesma forma quase metade dos professores concordam com este ponto, e mesmo os que não concordam enfatizam que deveria ser dada mais ênfase nas matérias práticas optativas, pois na opinião destes são matérias muito importantes. (SOUZA, 2015, p. 60)

Segundo MENEZES (2013, p. 34), a maior dificuldade apontada pelos estudantes do curso está em “encontrar matérias optativas ofertadas pelo departamento”. Dessa forma, eles acabam cursando disciplinas optativas de outras áreas, ainda que estejam relacionadas com Ciências Contábeis.

Em pesquisa elaborada por SENA (2017) foi apontado que o currículo acadêmico proposto pela UnB possui 75,86% de similaridade com o currículo universal proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), cujo objetivo é “harmonizar o currículo contábil e servir como base para as IES elaborarem suas grades curriculares”. (SENA, 2017, p. 23).

2.4 Breve Histórico da Administração no Brasil

O conceito de Administração pode ser entendido como o ato de:

Interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos

os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação e garantir a competitividade em um mundo de negócios altamente concorrencial e complexo. (CHIAVENATO, 2004, p. 11)

A partir do conceito, torna-se mais claro o entendimento da história do ensino da Administração no Brasil.

O ensino de comércio foi um influenciador para a criação dos cursos de Contabilidade, Administração e Economia (PELEIAS et al., 2007). Porém, o surgimento do curso superior em Administração e Finanças se deu em 1931, época em que a prioridade era o desenvolvimento industrial do país, e em que houve expansão comercial e idealização da intervenção do Estado na economia: a denominada Era Vargas (PINTO e JUNIOR, 2012). Nesse contexto histórico, a necessidade por capacitação de mão de obra era evidente, tanto para administradores atuantes no setor público quanto para atuantes no setor privado.

Pinto e Junior (2012) destacam a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), por meio do qual se buscava disseminar conhecimentos em Administração que aprimorassem a capacidade dos profissionais da época no tocante aos processos de produção.

Paralelo ao IDORT é criado, em 1938, o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), por meio do qual, segundo Kerch (2016), buscava-se aprimorar a formação do servidor público.

Com a necessidade cada vez maior de profissionais qualificados para atuar no ramo da Administração Pública e Privada, em 1941 é criada a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), baseada em modelos de ensino dos Estados Unidos. Posteriormente, com a contribuição de instituições públicas e privadas, é inaugurada a Fundação Getúlio Vargas (FGV) (PINTO e JUNIOR, 2012).

Em 1945, segundo Pinto e Junior (2012), o mesmo decreto que criou o curso superior em Ciências Contábeis foi o que extinguiu o curso de Administração e Finanças. Os autores relatam ainda que, dada a grande influência norte-americana, foi criada em 1952, no Rio de Janeiro, a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), sendo a “primeira instituição a usar o sistema de créditos e matrícula por disciplina no país” (PINTO e JUNIOR, 2012, p. 10).

Kerch (2016) relata que a EBAP era focada na formação de profissionais capacitados para a Administração Pública, e por esta razão e considerando a necessidade de se capacitar profissionais que pudessem atuar no setor privado, foi criada em 1954 a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP).

Segundo o Conselho Federal de Administração (CFA) (2015), com a promulgação da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, houve a regulamentação da profissão de Técnico em Administração, e três anos depois foram instalados o Conselho Federal de Técnicos de Administração (CFTA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRTAs), que “desempenharam papel importante na consolidação e fortalecimento da profissão de Administrador” (CFA, 2015, p. 39).

A partir da Lei nº 7.321, de 13 de junho de 1986, a denominação da profissão de “Técnico de Administração” passou a ser “Administrador”, o CFTA passou a ser Conselho Federal de Administração (CFA) e os CRTAs passaram a ser CRAs. Os órgãos são essenciais no controle de qualidade dos cursos em Administração oferecidos pelas IES e na garantia do cumprimento do Código de Ética Profissional do Administrador.

2.5 Educação em Administração

Em 1966, houve a regulamentação do currículo mínimo exigido para o curso de graduação em Administração, que era formado por:

Matemática, estatística, contabilidade, teoria econômica, economia brasileira, psicologia aplicada à administração, sociologia aplicada à administração, instituições de direito público e privado (incluindo noções de ética administrativa), legislação social, legislação tributária, teoria geral da administração, administração financeira e orçamento, administração de pessoal e administração de material [...]. Além dessas disciplinas, o aluno deveria escolher a disciplina de direito administrativo ou a disciplina de administração da produção e vendas para fechar a sua grade curricular. Finalmente, para complementar a sua formação o aluno deveria, ainda, realizar um estágio com duração de seis meses. (PINTO e JUNIOR 2012, p. 14).

O currículo foi alterado pela Resolução nº 02/93, que “estruturou diferentes cargas horárias de acordo com as categorias de conhecimento” (PINTO e JUNIOR, 2012, p. 14). Dentre as estruturas de horas, eram exigidas 300 (trezentas) horas, correspondente a 10% total, destinadas ao estágio supervisionado.

Várias alterações foram feitas até a publicação da CNE/CES nº 4/2005, emitida pelo Conselho Nacional de Educação, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.” (BRASIL, 2005, p. 1) e cujas determinações e diretrizes estão vigentes até hoje.

A estruturação da Resolução é semelhante à Resolução voltada para as diretrizes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Assim como na CNE/CES nº 10/04, o texto também apresenta o que se espera do Projeto Pedagógico elaborado pelas IES e também descreve que deverá constar nele a

“concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento”. (BRASIL, 2005, p. 1).

Em relação às habilidades que o curso de graduação em Administração deve possibilitar que o profissional revele, o texto destaca, dentre outras, o “raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores” (BRASIL, 2005, p. 2), a capacidade de trabalhar em projetos nas organizações, a atuação crítica na estrutura produtiva e o exercício de tomada de decisão.

O texto divide o conteúdo do curso de em quatro campos de formação, sendo eles: conteúdo de formação básica, conteúdos de formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e conteúdos de formação complementar. Não há enquadramento do estágio supervisionado no texto.

A resolução também apresenta o art. 7º que trata do estágio curricular supervisionado. O texto é o mesmo da Resolução CNE/CES nº 10/04. Por isso, também se espera que o estágio supervisionado em Administração tenha o acompanhamento necessário por parte das IES, para que ele contribua para o desenvolvimento das atribuições profissionais exigidas dos administradores.

Nos artigos finais, a Resolução também trata de atividades complementares, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e da implantação das Diretrizes da Resolução, que entraram em vigor na data da sua publicação.

2.6 Currículo acadêmico do curso de graduação em Administração na UnB

O curso de graduação em Administração é ofertado na UnB nos turnos diurno e noturno, segundo o sítio eletrônico do Departamento de Administração, e em ambos o limite mínimo e máximo de permanência no curso é de oito semestres e 16 (dezesseis) semestres, respectivamente. Nos dois turnos são exigidos 200 (duzentos) créditos para formatura, distribuídos da seguinte forma: 110 (cento e dez) créditos em disciplinas obrigatórias e 90 (noventa) créditos reservados para disciplinas optativas, conteúdos de formação complementar e módulo livre.

No primeiro semestre de 2018, o curso de graduação em Administração somava 1.212 alunos regularmente matriculados (SIGRA, 2018).

Segundo as informações do Departamento, são 29 (vinte e nove) disciplinas obrigatórias e 113 (cento e treze) optativas. Porém, no sítio eletrônico de matrículas da UnB é

apresentada uma lista com 27 (vinte e sete) obrigatórias que totalizam 112 créditos e outra com 120 (cento e vinte) optativas (retirando-se as duplicidades).

Tabela 3 - Currículo acadêmico de graduação em Administração na UnB

Disciplinas Obrigatórias	Créditos
Administração Pública e Gestão Social	4
Administração de Marketing	4
Administração da Produção e Operações	4
Administração de Sistemas de Informação	4
Análise de Decisões 1	4
Análise Organizacional, Sistemas e Métodos	4
Cálculo 1	6
Cálculo Financeiro	4
Comportamento Organizacional	4
Elaboração de Trabalho de Curso	4
Estatística Aplicada	6
Estratégia Organizacional	4
Finanças 1	4
Gestão de Pessoas em Organizações	4
Instituições de Direito Público e Privado	4
Introdução à Administração	4
Introdução à Ciência Política	4
Introdução à Contabilidade	4
Introdução à Economia	4
Introdução a Teorias Organizacionais	4
Logística Organizacional	4
Macroeconomia Aplicada	4
Metodologia Científica Aplicada	4
Métodos e Modelos Quantitativos de Decisão 1	4
Microeconomia Aplicada	4
Projeto de Pesquisa em Administração	4
Sociologia Aplicada à Administração	4
Total de Créditos	112

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no sítio eletrônico de matrículas da UnB.

Não há nenhuma disciplina voltada para estágio supervisionado, apesar de que os alunos do curso podem realizá-lo sob supervisão da Universidade.

Em pesquisa realizada por Luís (2015), que avalia a satisfação dos discentes com o curso de Administração da UnB, o autor conclui que os alunos em fase mais adiantada possuem menos satisfação com o curso do que aqueles alunos iniciantes. O autor não define o motivo em sua pesquisa, porém é um indício que demonstra que a expectativa dos

ingressantes é maior do que a identificação com o curso por parte daqueles que o estão cursando ou finalizando.

2.7 Breve Histórico do Estágio Supervisionado no Brasil

Inicialmente, o estágio não era visto como uma atividade de aprendizado e complementação na formação acadêmica. O Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, definia o estágio como “um período de trabalho” do estudante, o que acabava por torná-lo uma ferramenta para se contratar mão de obra barata (Colombo e Ballão, 2014).

Alguns direitos foram adquiridos para os estagiários a partir da Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967, publicada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Nela, se prevê o acordo entre empresa e instituição de ensino que deverá garantir e constar o seguro em caso de acidentes, o valor da bolsa e o horário do estágio. Mesmo assim, não há determinação mais profunda sobre o papel da instituição de ensino no processo de estágio, ficando ainda a ideia prevalência do interesse das empresas (COLOMBO e BALLÃO, 2014).

De acordo com Colombo e Ballão (2014), houve um período sem mudanças significativas para o estágio, e posteriormente, com o Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970, cria-se o estágio prático, voltado para áreas específicas de interesse do mercado de trabalho na época.

A primeira lei cujo assunto exclusivo era o estágio foi promulgada em 1977, sendo a de nº 75.778, e em 1994 ela foi alterada pela Lei nº 6.494/77, incluindo a participação de estudantes com deficiência nos estágios (Colombo e Ballão, 2014).

Uma mudança nos moldes de estágio viria apenas com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, vigente até hoje. Os textos legais anteriores, apesar de preverem a participação da instituição de ensino no processo de concessão de estágio, não resguardavam a função dele, tampouco garantiam um equilíbrio entre as atividades realizadas no estágio e as disciplinas do curso.

2.8 Legislação do Estágio Supervisionado

A nova regulamentação do estágio supervisionado, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foi feita visando garantir que o estágio contribua para o desenvolvimento profissional dos estudantes, de acordo com as competências e habilidades esperadas dos atuantes de sua área de formação.

A lei nº 11.788/08 “dispõe sobre o estágio de estudantes” (BRASIL, 2008). A sanção dela revoga alguns textos que dispunham sobre estágio, como a Lei nº 6.494/77 e a Lei nº 8.859/94.

Em seu art. 1º, o texto define:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

A lei permite, portanto, o estágio supervisionado de alunos que estejam cursando do ensino fundamental (fase final) ao ensino superior, e reforça que a prática de estágio deve proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais, devendo estar convergente com um plano de atividades previamente estabelecido e aprovado entre as partes envolvidas, sendo elas: o estudante, a Instituição de Ensino e a empresa concedente do estágio.

A legislação classifica o estágio em obrigatório e não obrigatório. Enquanto as horas realizadas do estágio não obrigatório são somadas à carga horária obrigatória do curso, para o estágio obrigatório há uma carga horária mínima necessária para formatura do estudante.

A realização de estágio não gera vínculos empregatícios. Para que tal definição seja resguardada, é obrigatória a celebração de termo de compromisso entre as partes. Isso porque, segundo a legislação, o estágio é uma atividade educativa, e não deve ser vista como forma de contratação de mão de obra barata.

É obrigatório o acompanhamento dele por um professor orientador e por supervisor da instituição. O professor deverá coletar e validar relatório de atividades numa periodicidade de pelo menos seis meses e atribuir menção à realização do estágio. Além de indicar o professor, a instituição de ensino deverá também, dentre outras obrigações, “avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando” (BRASIL, 2008).

A instituição que oferece o estágio também deverá observar as obrigações legais. Ela deverá indicar um supervisor que tenha formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estagiário; deverá contratar seguro contra acidentes pessoais para o estagiário; e dispor de instalações que proporcionem “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural” (BRASIL, 2008), dentre outras que são listadas no texto da lei.

A lei esclarece que a duração do estágio não deverá ser superior a dois anos, em uma jornada de no máximo seis horas diárias e 30 (trinta) horas semanais para estudantes de nível superior. Em períodos de atividades avaliativas na instituição de ensino, a jornada de estágio deverá ser reduzida pelo menos à metade.

Há previsão legal também que assegura o recesso do estagiário, que deverá ser de 30 (trinta) dias para estágio com duração igual ou superior a um ano, ou proporcional em casos de estágio com duração inferior.

Fica estabelecido também um limite no número dos estagiários, a depender do tamanho do quadro de pessoal das instituições concedentes de estágio.

A lei entrou em vigor na data da sua publicação.

2.9 Estudos relacionados: a contribuição do estágio supervisionado nos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis

Segundo FREY e FREY (2002, p. 95), “o estágio curricular, além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação”.

Para que o estágio cumpra seu papel de contribuição para desenvolvimento profissional, é necessário ele seja realizado dentro das especificações legais e de acordo com o projeto pedagógico do curso de graduação.

Algumas pesquisas foram realizadas com o intuito de avaliar a estrutura do estágio supervisionado e sua contribuição na formação profissional. Foram buscadas pesquisas com esse assunto em bases do Congresso UnB de Contabilidade e Governança, Congresso de Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da UnB, Biblioteca da USP, Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC-UFSC), Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Scielo, Google Scholar, dentre outros, que contivessem os marcadores “estágio”, “estágio supervisionado”, “formação em ciências contábeis”; “formação em administração”. A partir desse ponto, foram filtrados os trabalhos voltados para o estágio nos cursos de formação superior que são alvo dessa pesquisa e estudados os mais recentes (desde 2010).

O número de pesquisas encontradas sobre estágio no curso de Administração foi maior do que sobre estágio no curso de Ciências Contábeis. Nenhuma pesquisa que analisasse o estágio nos dois cursos foi encontrada.

Apesar de ser mais antiga, é importante destacar a pesquisa de Frey e Frey (2002), por ser uma das pioneiras na análise da contribuição do estágio supervisionado na formação do Contador. Sua pesquisa, denominada “A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis”, objetivava discutir a implementação do estágio supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis. Foram elencados os pontos positivos e negativos na realização do estágio em Ciências Contábeis. Dentre os positivos, tem-se que o estágio: “oportuniza conciliar a teoria com a prática, direciona o aluno a um aprofundamento na área de maior interesse, [...] proporciona crescimento pessoal e profissional” (FREY e FREY, 2002, p. 102). Dentre os negativos, destacam-se “pouco tempo para a realização do estágio, ansiedade e estresse, [...] problemas de orientação” (FREY e FREY, 2002, p. 102).

Moreira (2014) realizou a pesquisa “Percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília quanto à realização do estágio supervisionado: enfoque na inserção do mercado de trabalho”, cujo objetivo era averiguar como era vista a realização do estágio supervisionado pelos estudantes de Ciências Contábeis da UnB em relação ao seu futuro profissional. O autor chegou à conclusão de que os alunos de Ciências Contábeis enxergam a realização de estágio como uma preparação para a vida profissional, apesar de que eles entendem que há pontos negativos na realização, como a diminuição de tempo para estudos.

Araújo (2017) pesquisou sobre “O estágio e a formação de administradores: um estudo de caso na Universidade de Brasília”, e o objetivo era avaliar a importância do estágio na formação do administrador e de que forma ele afeta nessa formação. Sua conclusão foi de que o estágio “se mostra como uma experiência de suma importância para os diversos processos de formação de um estudante de Administração” (ARAÚJO, 2017, p. 56). O estágio, segundo o autor, auxilia no aprendizado de conhecimentos profissionais.

Souza (2015) realizou a pesquisa de “Análise da percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília acerca das disciplinas práticas do curso”. O objetivo principal era verificar se, na visão dos alunos, ex-alunos e professores, o número de matérias tidas como práticas eram suficientes e se o estágio supervisionado deveria se tornar uma disciplina obrigatória. A autora concluiu que tanto os professores quanto os alunos entendem que a quantidade de disciplinas classificadas como prática não é suficiente para possibilitar formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho. Além disso, a maioria dos questionados acreditam que o estágio contribuiu para sua formação e entendem que ele deve se tornar obrigatório, com um acompanhamento mais adequado por parte da UnB.

Cunha et al. (2015) realizou a pesquisa sobre “Contribuições do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos de Ciências Contábeis” a partir de questionário aplicado com alunos de cinco IES da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC. O objetivo da pesquisa era verificar “qual a percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis sobre a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Supervisionado no processo de aprendizagem” (CUNHA et al., 2015, p. 60). Foi concluído que tanto o TCC quanto a realização de estágio contribuem para: “o desenvolvimento de aspectos como o afetivo-emocional, habilidades, atitudes, contato com a diversidade cultural e relacionar a teoria com a prática” (CUNHA et al., 2015, p. 76).

Raia e Melz (2011) elaboraram a pesquisa “Percepção dos discentes e docentes sobre o estágio supervisionado no curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra”. Nela, o objetivo era de verificar a visão dos discentes e docentes em relação ao estágio no âmbito de suas atividades. Dentre as conclusões obtidas, destaca-se a percepção em relação à discrepância apresentada entre a visão dos alunos e professores: para os alunos, a disciplina de estágio supervisionado contribui pouco para a formação acadêmica e profissional e entendem que as atividades realizadas estão distantes da realidade das empresas, enquanto os professores acreditam que o estágio é essencial e representam bem a realidade.

Apesar de ser um pouco mais antiga, a pesquisa de Albuquerque e Silva (2006), “Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru-PE” buscou verificar o que são considerados pontos positivos e negativos da realização de estágio por parte dos estagiários, utilizando como base os pontos apontados por Frey e Frey (2002). Os autores concluíram que o professor pode ser um “elemento capaz de reduzir os impactos negativos do estágio na formação profissional do aluno, destacando ainda a sua generosa capacidade de acentuar os efeitos positivos da realização de estágio (ALBUQUERQUE e SILVA, 2006, p. 12).

Rego e Silva (2013) propuseram a pesquisa “Reflexões sobre a prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: limites e possibilidades para o processo de aprendizagem”. Os autores esclarecem que a pesquisa foi realizada em duas IES cuja oferta do estágio supervisionado está vinculada a elaboração do TCC. Nessa conjuntura, eles concluíram que a prioridade é o TCC, e não o aprendizado. Como solução, sugere-se a separação das duas atividades. Há, ainda, a observância na necessidade de se esclarecer os objetivos desejados com o estágio, e na necessidade de que as IES acompanhem as atividades dos alunos estagiários.

Bianchi e Oliveira (2011) pesquisaram sobre “As Representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência do estágio”. O objetivo visa compreender quais são essas representações e como se dá a relação do estagiário com o estágio. Como conclusão, o autor apresentou a constatação de que o estágio está perdendo a essência de aprendizado e partindo para uma visão voltada para a inserção e continuidade no mercado de trabalho. Ele conclui, ainda, que o estágio em Administração é essencial para a formação, pois promove “maturidade, responsabilidade e postura profissional” apesar dos pontos negativos apresentados, como a “utilização dos estagiários como mão de obra barata e qualificada”, processo de recrutamento exigente e a dificuldade de conciliar estudo e estágio.

Oliveira (2011) realizou ainda uma pesquisa acerca das “Representações do estágio no Brasil e na França: a perspectiva dos estudantes de Administração”. Converging com a pesquisa elaborada no mesmo ano, ele afirma que o estágio no Brasil está “afastando-se do caráter de formação e aproximando-se do mercado de trabalho”. Ele cita que falta fiscalização e acompanhamento por parte das IES e falta legislação e controle mais rigoroso, pois esse cenário viabiliza a contratação de estagiários como “mão de obra barata e qualificada”. Já na França, a legislação se encontra mais atualizada e rigorosa e, por esta razão, o estágio possui ainda uma característica de aprendizagem.

Murari e Helal (2010) pesquisaram sobre “O estágio e o desenvolvimento de competências profissionais em estudantes de Administração”. O objetivo era verificar a relação entre o estágio e o desenvolvimento de competências profissionais. A partir de entrevista com alunos de uma IES de Belo Horizonte, os autores concluíram que “o estágio, em Administração, é um mecanismo que permite o desenvolvimento de competências profissionais, e contribui de maneira significativa para a inserção do aluno no mercado de trabalho”.

Oliveira e Retour (2010) pesquisaram “Estágios e inserção profissional: as trajetórias dos estudantes de Administração em Porto Alegre”, com o objetivo de “analisar as trajetórias de inserção profissional dos estudantes de administração” por meio do estágio. A pesquisa, realizada com entrevista a 32 alunos, permitiu concluir que “uma vez reconhecido o funcionamento do mercado e as possibilidades que este oferece, são os aspectos individuais, como a trajetória particular e as expectativas com relação ao trabalho, que direcionam o percurso de inserção, sendo o estágio um meio essencial de acesso ao mercado de trabalho e importante ferramenta para definição do caminho profissional que o estudante deseja seguir.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa e coleta de dados

A pesquisa é entendida como descritiva. Para Triviños (2009, apud. Cunha et al.2015), esse tipo de pesquisa visa “conhecer a comunidade e suas características”. Neste caso, busca-se conhecer a percepção dos alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da UnB sobre a prática do estágio supervisionado.

O problema da pesquisa será respondido via levantamento, com aplicação de questionário para coleta de dados.

Em parceria com a coordenação dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis, foram coletadas as informações dos alunos que realizaram estágio no 1º semestre de 2018. No curso de Ciências Contábeis, foi utilizada a lista de alunos matriculados na disciplina “Estágio em Ciências Contábeis” no período escolhido. Apesar de existirem estagiários que não estavam matriculados na disciplina, a pesquisa limitou-se aos matriculados porque a coordenação do curso não faz controle de todos os termos de realização de estágio entregues. Já para seleção dos alunos de Administração, foram colhidos os dados daqueles que entregaram termo de estágio referente à atividade no 1º semestre de 2018.

O universo populacional, portanto, é composto por 296 discentes, sendo 203 do curso de Administração e 93 do curso de Ciências Contábeis. Desses, apenas 100 responderam o questionário, sendo 62 de Administração e 38 de Ciências Contábeis, totalizando uma amostra de aproximadamente 33,78% do universo.

O questionário aplicado foi o proposto por Moreira (2014), porém com modificações necessárias para viabilizar a análise de alguns pontos adicionais, como os que foram propostos por ele: mensuração do conhecimento da lei regulamentar de estágio por parte dos estagiários, e percentual de estagiários efetivados pela empresa. Ao total foram 25 questões que abordaram o perfil do estagiário, as condições de estágio, sua percepção acerca da colaboração do estágio em sua formação, e sua percepção sobre o acompanhamento do estágio por parte da UnB e suas coordenações de curso.

O questionário feito pela ferramenta eletrônica disponibilizada pelo Google, e também foi aplicado de maneira eletrônica, sendo enviado à população por correio eletrônico e pelo celular, através de um aplicativo de mensagens instantâneas. Cada aluno só poderia responder uma vez dentro de um prazo de oito dias a contar do dia 23 de outubro de 2018.

3.2 Estratégia empírica

Foi realizada uma análise econométrica dos dados e o modelo empregado foi uma regressão do tipo *probit* realizada pelo software estatístico Stata 11.1. A análise de regressão é uma ferramenta utilizada em pesquisas no intuito de quantificar a influência de uma ou mais variáveis sobre uma variável dependente (GREENE, 2000).

O modelo econométrico tem o propósito de determinar a probabilidade de um aluno perceber o estágio como uma complementação acadêmica positiva ao curso de graduação, ou seja, esse modelo calcula o efeito que as características pessoais, de capital humano e de mercado de trabalho têm sobre essa percepção.

O modelo a ser estimado é dado pela equação:

$$P(\text{contribui na formação acadêmica} = 1) \\ = f(\text{Gênero}, \text{Curso}, \sum \text{tipodeestágio}, \text{Atuana Áreade Formação})$$

Em que:

- Contribui na formação acadêmica: binária utilizada para determinar a probabilidade de o aluno acreditar que o estágio pode contribuir na formação sua acadêmica, assumindo valor um para aqueles que acreditam e zero para o caso contrário;
- Gênero: binária para diferenciação de gênero entre masculino e feminino, considerando valor um para homens e zero para mulheres;
- Curso: variável dummy utilizada para diferenciar os cursos de graduação, assumindo valor um para os alunos que cursam ciências contábeis e zero para aqueles alunos que cursam graduação em administração;
- Tipo de estágio: Conjunto de dummies utilizada para captar o efeito de realizar um estágio em uma empresa privada, mista ou em um órgão público. A variável omitida do modelo e utilizada como referência é o estágio realizado em empresa privada;
- Atua na Área de Formação: binária que capta o efeito que quem atua na área de formação durante o estágio, assumindo valor um para quem atua e valor zero para quem não atua na área.

4 RESULTADOS

4.1 Percepção dos estagiários de Administração

A análise inicial é em relação ao perfil do aluno estagiário do curso de graduação em Administração. Os 62 respondentes estão divididos igualmente em relação ao gênero, e 94% se encaixa na faixa etária de 18 a 24 anos. O restante possui de 25 a 34 anos.

Tabela 4 - Distribuição de gênero por idade - Administração

Gênero	Idade		Total
	18 a 24 anos	25 a 34 anos	
Feminino	28	3	31
Masculino	30	1	31
Total	58	4	62

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao andamento no curso, as respostas foram variadas: existem estagiários cursando do 2º semestre até o 12º. Um aluno não respondeu e outro respondeu apenas “último”, sem determinar o número correspondente. Como a grade é formada por um sistema de créditos advindos de disciplinas obrigatórias, optativas e de módulo livre, ela é considerada aberta, e muitas vezes o fluxo recomendado não é seguido. Por isso, há certa dificuldade em se determinar o semestre correto. Apesar disso, as maiores frequências de resposta foram 4º semestre e 6º semestre, representando aproximadamente 35% do total de estagiários de Administração.

A distribuição de idades é semelhante à distribuição percebida por Araújo (2017) para aqueles estudantes que realizavam estágio. Em sua pesquisa, porém, esse grupo de alunos estava concentrado apenas entre o 3º e o 7º semestre, enquanto neste trabalho observam-se alunos distribuídos por uma maior faixa semestral, estando concentrados entre o 4º e o 6º semestre.

Em relação ao tipo de instituição em que os alunos realizam o estágio, 42 são de órgão público. Um respondente informou que estagia em empresa mista e, o restante, empresa privada.

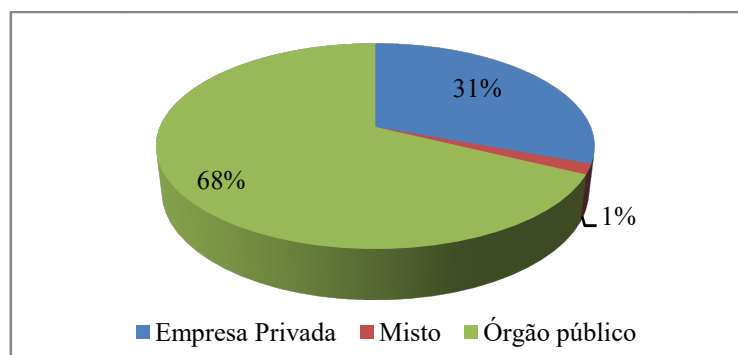


Gráfico 2 - Distribuição por tipo de instituição – Administração
Fonte: Elaboração Própria

Em relação à quantidade de estágios já realizada, 28 alunos responderam ter sido o primeiro. Dos 34 que já haviam estagiado antes, apenas 31 responderam quantos foram, e aproximadamente 79% estagiaram em um ou dois estágios a mais.

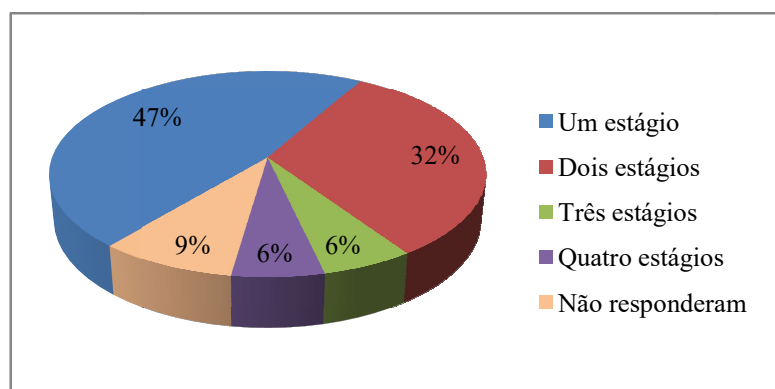


Gráfico 3 - Quantidade de estágios realizados - Administração
Fonte: Elaboração Própria

Oliveira e Retour (2010), com uma amostra menor, verificaram que a maioria dos estagiários entrevistados estava realizando o primeiro estágio. Os resultados aqui obtidos mostram que a maioria já realizou pelo menos um estágio anteriormente.

Foi questionado sobre o valor da bolsa recebido pelos estagiários. Apenas seis dos 62 recebem acima de R\$ 1.300,00. O restante está bem dividido entre as faixas de valor, conforme tabela abaixo:

Valor da bolsa	Número de estagiários	%
De R\$ 500,00 a R\$ 700,00	11	18%
De R\$ 700,01 a R\$ 900,00	15	24%
De R\$ 900,01 a R\$ 1.100,00	16	26%
De R\$ 1.100,01 a R\$ 1.300,00	14	23%
Acima de R\$ 1.300,00	6	10%
Total de estagiários	62	100%

Fonte: Elaboração Própria

Ao se analisar a distribuição das faixas de valor por tipo de instituição, verifica-se que há uma leve diferença, que pode ser justificada pela diferença na distribuição da carga horária, conforme será visto a seguir.

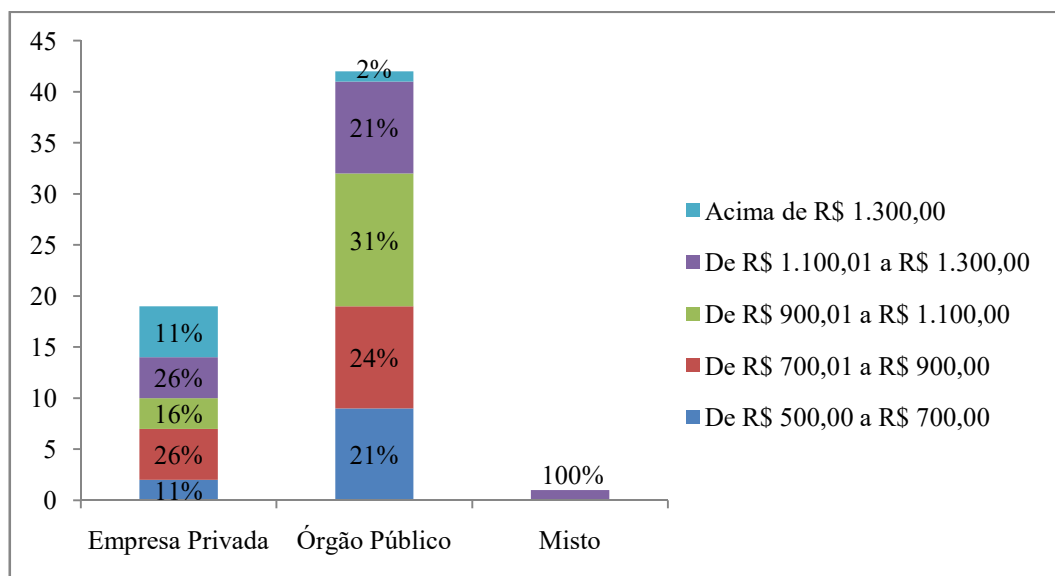


Gráfico 4 - Distribuição de valor de bolsa recebida por tipo de instituição – Administração
Fonte: Elaboração Própria

Ao questionar sobre a carga horária diária, foram identificadas algumas respostas que informaram a carga horária semanal. Para esses casos, foi feito o cálculo do número de horas diárias, considerando que o estágio é realizado nos dias úteis. Com isso, verificou-se que aproximadamente 60% dos estagiários possuem uma carga horária de quatro horas por dia.

Observa-se, também, que há uma diferença entre a distribuição da carga horária por tipo de empresa. 83% dos estagiários de órgão público cumprem quatro horas diárias de estágio, enquanto apenas 11% dos estagiários de empresa privada possuem essa jornada. Isso pode justificar a maioria dos estagiários com carga menor, já que a maioria está em órgão público.

Tabela 6 - Distribuição da carga horária por tipo de instituição - Administração

Carga Horária/Tipo de Instituição	Órgão Público	Empresa Privada	Misto	Total
4 horas diárias	35	2	0	37
6 horas diárias	7	17	1	25
Total	42	19	1	62

Fonte: Elaboração Própria

Ao questionar se o estagiário possuía contato direto com algum profissional de sua área de formação (neste caso Administração), 47 responderam que sim, representando

aproximadamente 76% dos estagiários de Administração. Dos 15 que responderam negativamente à pergunta, 67% eram de órgão público.

Sobre as atividades realizadas no estágio, foi questionado sobre a ligação delas com a área de formação. Os que responderam que as atividades condizem com a área de formação representam 71% dos estagiários de Administração. Fazendo uma ligação entre as demais respostas, identifica-se que dos que responderam que as atividades não são condizentes, 67% estagiou em órgão público.

Araújo (2017) verificou, também, que a maioria dos estagiários questionados por ele acreditava que as atividades exercidas no estágio eram importantes e que introduziam “os indivíduos no ambiente e rotina de trabalho” (Araújo, 2017, p. 47).

Apesar das 18 respostas negativas sobre a convergência das atividades com a área de formação, 56 dos questionados de Administração acreditam que o estágio contribui na formação acadêmica do aluno, representando 90%. Duas pessoas sentem-se indiferentes em relação a isso e quatro - todos de órgãos públicos - responderam que o estágio não contribui. Curiosamente, esses dois grupos realizaram atividades que não condiziam com a formação acadêmica.

O resultado do questionamento acima corrobora com os resultados obtidos por Bianchi e Oliveira (2011), onde todos os estagiários de Administração entrevistados entendem que o estágio é uma ferramenta de complementação do ensino, sendo um ato educativo.

Dos estagiários de Administração, 92% acreditam que ter realizado o estágio pode ser um diferencial para conseguir uma vaga de emprego. Quatro acham que é indiferente e um acredita que não pode ser considerado um diferencial, apesar de todos esses acreditarem na contribuição do estágio para a formação acadêmica.

O resultado acerca de o estágio ser um diferencial para conseguir uma vaga de emprego também converge com os resultados obtidos por Bianchi e Oliveira (2011), em que a maioria entende que o estágio é uma oportunidade de inserção profissional.

Com a realização do estágio, 55 alunos de Administração responderam que se sentem mais preparados para o mercado de trabalho, o que representa 89%. Os que se sentem indiferentes em relação a isso somam quatro, e os que não se sentem mais preparados somam três.

Sabe-se que o curso de Administração possui várias áreas de atuação possíveis. Por isso, foi questionado sobre a contribuição do estágio na decisão da área que se deseja seguir, com a seguinte pergunta: A realização do estágio foi decisiva para a escolha do ramo de

atividade profissional que deseja seguir dentro da sua área de formação? As respostas ficaram bem divididas: 29 responderam que sim, 19 que não e os demais, indiferente.

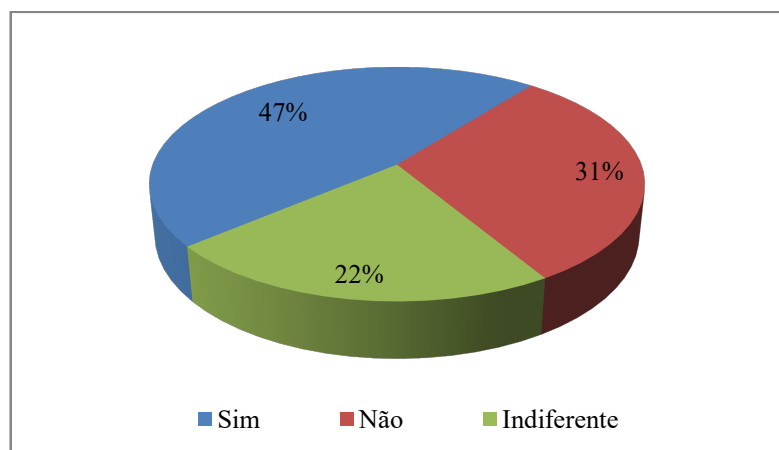


Gráfico 5 - Contribuição do estágio na escolha do ramo profissional dentro da área de formação - Administração
Fonte: Elaboração Própria

Para esta variável, o resultado divergiu do que fora apresentado por Bianchi e Oliveira (2011). A maioria dos estagiários entrevistados pelos autores não vê contribuição do estágio na escolha da carreira, isso porque, segundo eles, os estudantes ingressam “muito jovens no ensino superior e, muitas das vezes não tem certeza da escolha tomada” (BIANCHI e OLIVEIRA, 2011, p. 10-11).

Dentre as questões do questionário aplicado, foi elaborada uma que solicitava que o estudante selecionasse um ou mais motivos que o levaram a realizar o estágio. A remuneração foi apontada como um dos motivos em 97% das respostas, ficando à frente do número de apontamentos para aprendizado prático ou experiência profissional. Um estudante apresentou, na opção “Outros” do questionário, o motivo “Networking”.

Tabela 7 - Distribuição de motivos para realização do estágio - Administração

Motivos	Número de apontamentos	Porcentagem de alunos que apontaram o motivo
Remuneração	60	97%
Experiência Profissional	51	82%
Aprendizado Prático	45	73%
Possibilidade de efetivação	12	19%
Obtenção de créditos	23	37%
Localização	16	26%
Networking	1	2%

Fonte: Elaboração Própria

Ao serem questionadas sobre o conhecimento da legislação que atualmente regula a oferta de estágio, 42 pessoas responderam conhecê-la, enquanto 20 responderam não a conhecer, representando uma porcentagem de 68% e 32%, respectivamente.

O processo de autorização de realização de estágio por parte da UnB passa por algumas etapas. Sobre isso, foi questionado se os alunos consideravam o processo burocrático, e 76% responderam que sim.

Visando avaliar quantos estagiários tornam-se colaboradores efetivos nas instituições, questionou-se sobre a situação atual do vínculo deles com a instituição. Nenhum estagiário foi efetivado, enquanto 82% dos questionados continua na mesma instituição como estagiário. Dos 62, apenas 12 entendem que possuem chances de efetivação, sendo que quatro deles estagiam em órgão público, e 21 não veem chances, porém eles também estagiam em órgão público e misto.

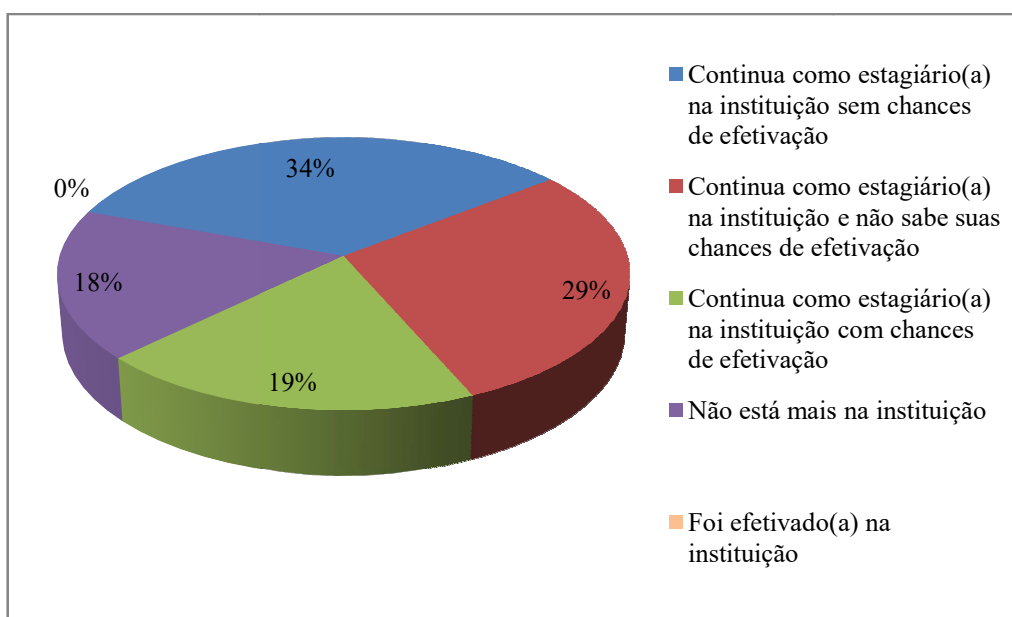


Gráfico 6 - Vínculo atual com a instituição – Administração
Fonte: Elaboração Própria

Em uma pergunta aberta e não obrigatória, foi solicitado que o estagiário elencasse o que ele considera como ponto negativo na realização do estágio. Dos alunos, 37 entendem que não existam pontos negativos ou não quiseram expor. Os demais elencaram pontos diversos, que puderam ser agrupados da forma que segue abaixo.

Tabela 8 - Distribuição de pontos negativos apontados - Administração

Pontos Negativos Apontados	Número de apontamentos	% de alunos que apontaram
Atividades limitadas ou paralelas ao curso	12	19%
Dificuldade de conciliar o tempo dedicado ao estágio com o tempo a ser dedicado aos estudos	5	8%
Pouco investimento no aprendizado do estagiário	4	6%
Cansaço e/ou estresse	4	6%
Baixa remuneração	3	5%
Cobrança excessiva e/ou exploração do estagiário	2	3%
Pouca chance de efetivação	2	3%
Desrespeito às leis do estágio	1	2%
Burocracia por parte da IES	1	2%
Dificuldade de deslocamento (transporte)	1	2%
Local de trabalho insalubre	1	2%

Fonte: Elaboração própria

A pontuação de pontos positivos na realização do estágio supervisionado também foi solicitada, e 23 (vinte e três) alunos não apontaram nada, sendo que dois responderam “indiferente”. Os demais alunos realizaram apontamentos diversos que puderam ser agrupados para melhor análise conforme demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9 - Distribuição de pontos positivos apontados - Administração

Pontos Positivos Apontados	Número de apontamentos	% de alunos que apontaram
Conhecimento sobre o mercado de trabalho	17	27%
Aprendizado prático	17	27%
Experiência e crescimento profissional	13	21%
Aprendizado pessoal (autoconhecimento e/ou amadurecimento com maior responsabilidade e organização)	7	11%
Networking	7	11%
Remuneração e/ou auxílios	4	6%
Acompanhamento das atividades por parte da UnB	3	5%
Colaboração para a escolha da área de atuação	3	5%
Diferencial no currículo	1	2%
Supervisão de profissional da área	1	2%
Desenvolvimento de metas	1	2%
Colaboração para atividades acadêmicas	1	2%
Possibilidade de efetivação	1	2%
Obtenção de créditos	1	2%

Fonte: Elaboração Própria

Os pontos positivos e negativos apontados pelos estagiários de Administração convergem com os que foram apresentados por Frey e Frey (2002), apesar de terem sido apresentados pontos que não foram citados na pesquisa destes autores. Networking foi um ponto positivo bastante citado que não foi apontado por Frey e Frey (2002), enquanto o ponto

negativo mais citado pelos alunos de Administração, “atividades limitadas ou paralelas ao curso”, também não fora citado por Frey e Frey (2002).

A remuneração foi apontada por alguns alunos como ponto positivo, e por alguns alunos como ponto negativo, por ser baixa. Esse fator pode ser justificado pelo grande espaçamento entre os valores de bolsa recebida, variando de R\$ 500,00 a valores superiores a R\$ 1.300,00.

A segunda e última parte do questionário foi voltada à percepção dos alunos em relação ao acompanhamento do estágio por parte da UnB e/ou da coordenação dos cursos. Foram apresentadas três afirmações e o respondente deveria selecionar a opção com a qual se identificava, numa escala de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. As respostas foram as seguintes:

Tabela 10 - Percepção quanto ao acompanhamento dado pela UnB – Administração

A Universidade e/ou a coordenação do meu curso:						
Escala de marcação	Se preocupam com as atividades realizadas no meu estágio.		Se preocupam com as condições de estágio às quais estou submetido(a), tais como carga horária e perfil de supervisão.		Fazem um acompanhamento do meu estágio por meio de relatórios de atividades.	
	Número	%	Número	%	Número	%
Discordo totalmente	10	16%	12	19%	22	35%
Discordo parcialmente	14	23%	17	27%	10	16%
Indiferente	20	32%	16	26%	10	16%
Concordo parcialmente	15	24%	12	19%	14	23%
Concordo totalmente	3	5%	5	8%	6	10%
Total geral	62	100%	62	100%	62	100%

Fonte: Elaboração Própria

Pode-se verificar, por meio da tabela acima, que as respostas estão equilibradas em relação à primeira afirmação: 39% das respostas se concentram nas primeiras alternativas, 32% se concentram na alternativa “indiferente” e 29% se concentram nas últimas.

Já para a segunda afirmativa, a distribuição entre as alternativas é um pouco diferente, e em um momento, mais espaçada: 47% se agrupam nas primeiras alternativas, 26% são indiferentes e 27% concordam parcialmente ou totalmente.

Para a última alternativa, 52% dos respondentes discordam totalmente ou parcialmente, enquanto 32% concordam totalmente ou parcialmente, e os demais são indiferentes.

Os alunos que realizaram estágio e foram questionados por Araújo (2017) afirmaram que “a orientação ou acompanhamento profissional por parte da Instituição de Ensino,

simplesmente não existe [...]” (Araújo, 2017, p. 48). A evidenciação aqui posta de que muitos alunos não concordam com as afirmações em relação ao acompanhamento dado pela UnB corrobora com o resultado encontrado pelo autor citado.

4.2 Percepção dos estagiários de Ciências Contábeis

A análise inicial também é em relação ao perfil do aluno estagiário do curso de graduação em Ciências Contábeis. Foram 38 respondentes, divididos com maioria no gênero feminino, representando 76% da amostra, e com apenas 11% tendo idade superior a 24 anos.

Tabela 11 - Distribuição de gênero por idade - Ciências Contábeis

Gênero	Idade		Total
	18 a 24 anos	25 a 34 anos	
Feminino	27	2	29
Masculino	7	2	9
Total	34	4	38

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados obtidos foram próximos dos resultados encontrados por Moreira (2014), onde a maioria dos estudantes (69,57%) era do gênero feminino e cuja faixa etária encontrada ia dos 19 (dezenove) aos 24 (vinte e quatro) anos.

As respostas em relação ao andamento da graduação foram variadas: um aluno não respondeu e outro respondeu apenas “último”, sem determinar o número correspondente, mas as demais respostas variaram entre 4º e 14º semestre. As maiores frequências de resposta foram 6º semestre e 8º semestre, representando aproximadamente 47% do total de estagiários de Ciências Contábeis, o que converge com o resultado obtido por Moreira (2014). Em sua amostra, a variação ia do 5º ao 10º semestre, sendo que as maiores frequências também se concentravam no 6º e 8º semestres.

Em relação ao tipo de instituição em que os alunos de Ciências Contábeis realizam o estágio, 21 são de órgão público. A maioria dos respondentes da pesquisa de Moreira (2014) também estagiava em órgão público.

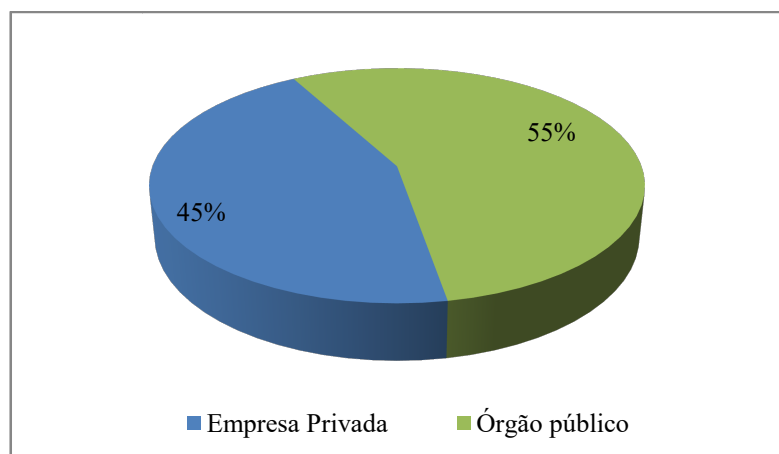


Gráfico 7 - Distribuição por tipo de instituição - Ciências Contábeis
Fonte: Elaboração Própria

Em relação à quantidade de estágios já realizada, 22 alunos responderam ter sido o primeiro. Dos 16 que já haviam estagiado antes, um não respondeu quantos foram. O cenário mostrou-se invertido na pesquisa de Moreira (2014): a maioria dos alunos já havia estagiado antes. Porém, não foram citados quantos estágios foram realizados anteriormente.

Dos que já haviam estagiado antes, quase 57% já havia realizado pelo menos dois estágios, o que indica uma considerável rotatividade dos estudantes nos ambientes de estágio, levando-se em conta que o período máximo de um estágio pode chegar a até dois anos.

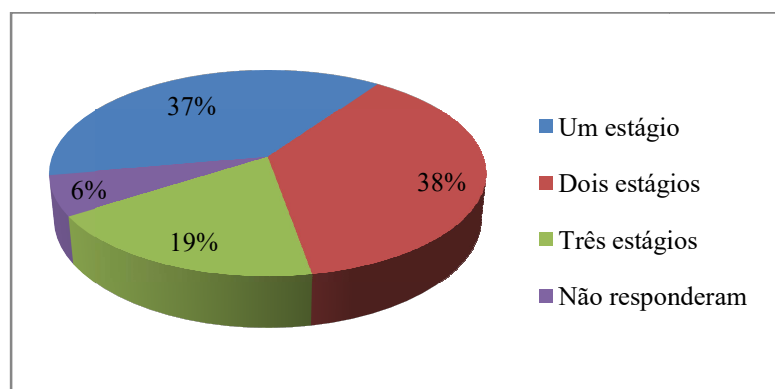


Gráfico 8 - Quantidade de estágios realizados - Ciências Contábeis
Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao valor da bolsa recebida, seis estagiários receberam acima de R\$ 1.300,00. Há uma concentração na faixa de R\$ 700,01 a R\$ 900,00, conforme tabela abaixo:

Tabela 12 - Valor da bolsa recebida - Ciências Contábeis

Valor da bolsa	Número de estagiários	%
De R\$ 500,00 a R\$ 700,00	5	13%
De R\$ 700,01 a R\$ 900,00	13	34%
De R\$ 900,01 a R\$ 1.100,00	7	18%
De R\$ 1.100,01 a R\$ 1.300,00	7	18%
Acima de R\$ 1.300,00	6	16%
Total de estagiários	38	100%

Fonte: Elaboração Própria

A distribuição de valores se mostra diferente do levantamento feito por Moreira (2014). Em sua pesquisa, a concentração estava na faixa de R\$ 910,00 a R\$ 1.100,00. Além disso, a distribuição estava menos equilibrada, com uma diferença percentual mais elevada entre as faixas de valores.

Ao se analisar a distribuição das faixas de valor por tipo de instituição para o estágio em Ciências Contábeis, verifica-se que há uma diferença maior entre as faixas de valores do Órgão Público, quando comparada com a distribuição da Empresa Privada. Moreira (2014) verificou, em sua pesquisa, que a maior frequência para o valor da bolsa de estagiários de órgão público estava na faixa de R\$ 910,00 a R\$ 1.100,00. Apesar de os resultados da presente pesquisa indicarem maior frequência na faixa anterior, de R\$ 700,01 a R\$ 900,00, verifica-se que existem estagiários de órgão público recebendo acima de R\$ 1.100,00, enquanto Moreira (2014) verificou que o limite pago pelos órgãos públicos era de R\$ 1.100,00. Metade das empresas privadas pagava acima de R\$ 1.300,00 na pesquisa de Moreira (2014), enquanto neste novo cenário apenas 24% oferecem esse valor.

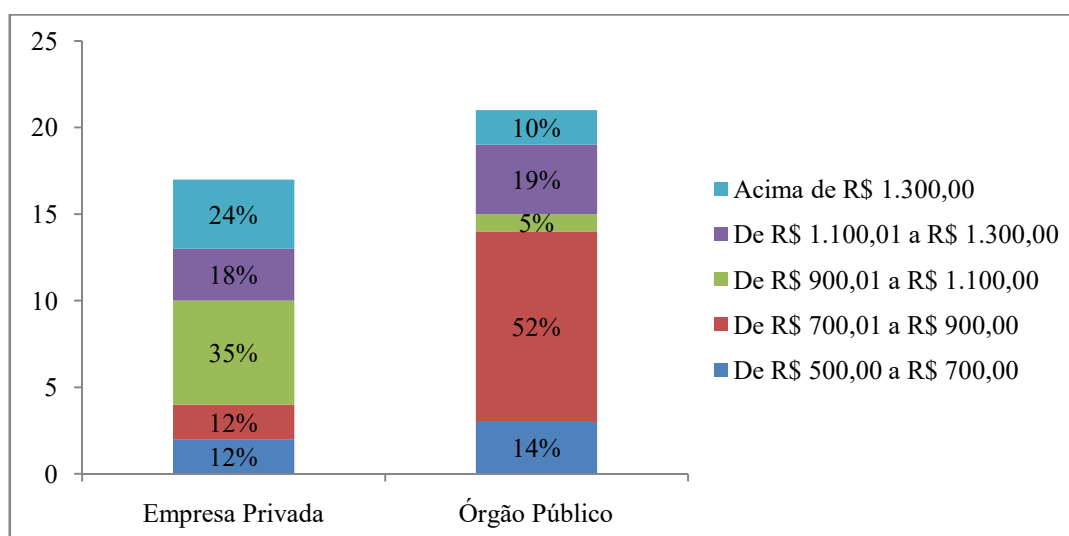


Gráfico 9 - Distribuição de valor de bolsa recebida por tipo de instituição – Ciências Contábeis
Fonte: Elaboração Própria

Ao questionar sobre a carga horária diária, foram identificadas algumas respostas que informaram a carga horária semanal. Para esses casos também foi aplicado o cálculo do número de horas diárias. Com isso, verificou-se que aproximadamente 47% dos estagiários possuem uma carga horária de quatro horas por dia. Há, ainda, carga horária de cinco horas diárias. Além disso, indo contra a previsão legal, existe estágio com carga de oito horas diárias, tanto para Empresa Privada quanto para Órgão Público, de acordo com as respostas colhidas.

Observa-se, também, que há uma diferença entre a distribuição da carga horária por tipo de empresa: 76% dos estagiários de órgão público cumprem quatro horas diárias de estágio, enquanto apenas 12% dos estagiários de empresa privada possuem essa jornada.

Tabela 13 - Distribuição da carga horária por tipo de instituição - Ciências Contábeis

Carga Horária/Tipo de Instituição	Empresa Privada	Órgão público	Total
4 horas diárias	2	16	18
5 horas diárias	1	3	4
6 horas diárias	13	1	14
8 horas diárias	1	1	2
Total	17	21	38

Fonte: Elaboração Própria

Ao questionar se o estagiário possuía contato direto com algum profissional de sua área de formação (neste caso Ciências Contábeis), 36 responderam que sim, representando aproximadamente 95% dos estagiários de Ciências Contábeis. Os dois que responderam negativamente à pergunta são de empresa privada.

Sobre as atividades realizadas no estágio, os que responderam que as atividades condizem com a área de formação representam 79% dos estagiários de Ciências Contábeis. Fazendo uma ligação entre as demais respostas, identifica-se que dos que responderam que as atividades não são condizentes, 63% estagiou em órgão público. Os resultados obtidos corroboram com aqueles obtidos por Moreira (2014).

Não houve resposta negativa em relação à contribuição do estágio na formação acadêmica do aluno: 30 (trinta) pessoas entendem que contribui, e oito sentem-se indiferentes em relação a isso. Moreira (2014) também não obteve respostas negativas nesse questionamento.

Dos estagiários de Ciências Contábeis, 89% acreditam que ter realizado o estágio pode ser um diferencial para conseguir uma vaga de emprego. Para esse questionamento também não houve resposta negativa, apenas quatro indiferentes.

Com a realização do estágio, 32 (trinta e dois) alunos de Ciências Contábeis responderam que se sentem mais preparados para o mercado de trabalho, o que representa 84%, um percentual bem superior ao encontrado por Moreira (2014): 57%. Os que se sentem indiferentes em relação a isso somam dois, e os que não se sentem mais preparados somam quatro.

Assim como Administração, o curso de Ciências Contábeis também possui várias áreas de atuação possíveis, que podem inclusive coincidir com áreas administrativas. Ao questionar se a realização do estágio foi decisiva para a escolha do ramo de atividade profissional que deseja seguir dentro da área de formação, 17 responderam que sim, 11 que não e os demais, indiferente.

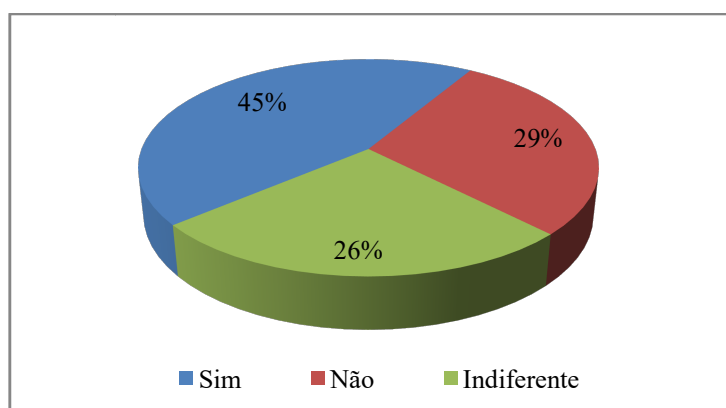


Gráfico 10 - Contribuição do estágio na escolha do ramo profissional dentro da área de formação - Ciências Contábeis
Fonte: Elaboração Própria

Dentre os motivos que levaram o estudante a realizar o estágio em Ciências Contábeis, os mais apontados foram remuneração, experiência profissional e aprendizado prático, o que corrobora com o resultado obtido por Moreira (2014).

Tabela 14 - Distribuição de motivos para realização do estágio - Ciências Contábeis

Motivos	Número de apontamentos	Porcentagem de alunos que apontaram o motivo
Remuneração	35	92%
Experiência Profissional	34	89%
Aprendizado Prático	28	74%
Obtenção de créditos	23	61%
Possibilidade de efetivação	10	26%
Localização	8	21%

Fonte: Elaboração Própria

Ao serem questionadas sobre o conhecimento da legislação que atualmente regula a oferta de estágio, 29 pessoas responderam conhecê-la, enquanto nove responderam não a conhecer, representando uma porcentagem de 76% e 24%, respectivamente.

Sobre o processo de obtenção de estágio, 66% dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis acreditam que foi burocrático.

Em relação à atual situação do vínculo com a empresa na qual foi realizado o estágio, sete estagiários foram efetivados, e 12 não estão mais na instituição. Os outros 50% dos questionados continuam na mesma instituição como estagiário. Dos 38, apenas dois entendem que possuem chances de efetivação, e são de empresas públicas, enquanto nove não veem chances, sendo oito deles estagiários em órgão público.

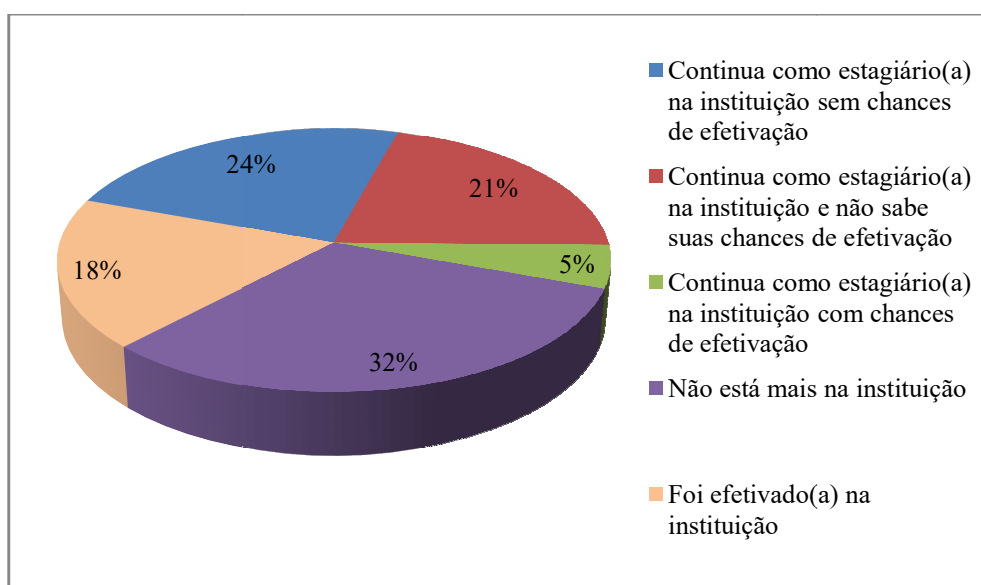


Gráfico 11 - Vínculo atual com a instituição - Ciências Contábeis
Fonte: Elaboração Própria

Em relação aos pontos negativos elencados pelos estudantes de Ciências Contábeis na realização do estágio, 29 alunos entendem que não existam pontos negativos ou não quiseram expor. Os demais elencaram pontos diversos, que foram agrupados conforme a seguir.

Tabela 15 - Distribuição de pontos negativos apontados - Ciências Contábeis

Pontos Negativos Apontados	Número de apontamentos	% de alunos que apontaram
Preenchimento de relatório de atividades meramente burocrático, sem o devido acompanhamento da UnB	3	8%
Dificuldade em conciliar o tempo dedicado ao estágio com o tempo a ser dedicado aos estudos	3	8%
Conflito entre o horário do estágio e o horário de disciplinas ofertadas	1	3%
Cobrança excessiva e/ou exploração do estagiário	1	3%
Atividades limitadas e/ou paralelas ao curso	1	3%

Fonte: Elaboração própria

Nos pontos negativos, a redução do tempo para estudos foi o mais apontado na pesquisa de Moreira (2014), convergindo com o resultado desta pesquisa e da pesquisa de Frey e Frey (2002). Porém, a falha no acompanhamento por parte da UnB foi um ponto negativo inédito em relação às pesquisas citadas.

Em relação aos pontos positivos, 21 (vinte e um) alunos não realizaram apontamentos. Os demais realizaram conforme Tabela 16:

Tabela 16 - Distribuição de pontos positivos apontados - Ciências Contábeis		
Pontos Positivos Apontados	Número de apontamentos	% de alunos que apontaram
Experiência e crescimento profissional	9	24%
Aprendizado prático	9	24%
Convivência com profissionais da área	3	8%
Obtenção de créditos	2	5%
Conhecimento sobre o mercado de trabalho	2	5%
Diferencial no currículo	1	3%
Colaboração para a escolha da área de atuação	1	3%
Remuneração e/ou auxílios	1	3%
Networking	1	3%
Inserção no mercado de trabalho	1	3%
Aprendizado pessoal (autoconhecimento e/ou amadurecimento com maior responsabilidade e organização)	1	3%
Acompanhamento das atividades por parte da UnB	1	3%

Fonte: Elaboração Própria

Os dois pontos mais indicados como positivos foram semelhantes aos apontados na pesquisa de Moreira (2014). Frey e Frey (2002) também citam “Experiência e crescimento profissional” e “aprendizado prático” como pontos positivos a se observar. Porém, a diversidade de apontamentos foi maior do que nas duas referidas pesquisas.

Quanto à última parte do questionário, com as afirmações acerca do acompanhamento do estágio, as respostas foram as seguintes:

Tabela 17 - Percepção quanto ao acompanhamento dado pela UnB - Ciências Contábeis						
A Universidade e/ou a coordenação do meu curso:						
Escala de marcação	Se preocupam com as atividades realizadas no meu estágio.		Se preocupam com as condições de estágio às quais estou submetido(a), tais como carga horária e perfil de supervisão.		Fazem um acompanhamento do meu estágio por meio de relatórios de atividades.	
	Número	%	Número	%	Número	%
Discordo totalmente	7	18%	8	21%	5	13%
Discordo parcialmente	5	13%	11	29%	3	8%
Indiferente	6	16%	6	16%	8	21%
Concordo parcialmente	17	45%	11	29%	10	26%
Concordo totalmente	3	8%	2	5%	12	32%
Total geral	38	100%	38	100%	38	100%

Fonte: Elaboração Própria

Para a primeira afirmação a maioria das respostas agrupa-se nas duas últimas alternativas, representando 53%. 16% são os indiferentes.

Já para a segunda afirmativa, 50% se agrupam nas primeiras alternativas, 16% são indiferentes e 34% concordam parcialmente ou totalmente.

Para a última afirmação, 21% dos respondentes discordam totalmente ou parcialmente, enquanto 58% concordam totalmente ou parcialmente, e os demais são indiferentes.

Há uma insatisfação por parte dos alunos de Ciências Contábeis no que se refere ao acompanhamento dado pela UnB e pela coordenação do curso para o estágio supervisionado. A preocupação por parte da UnB com as condições de estágio foi o fator com mais discordância por parte dos estudantes. A não observância por parte das IES em relação ao perfil de supervisão a que é submetido o aluno, por exemplo, pode colaborar com o desenvolvimento de atividades não condizentes com a área de formação.

4.3 Comparação entre a percepção dos estagiários de Administração e de Ciências Contábeis

Em relação ao perfil dos estagiários de cada curso, na distribuição de gênero por idade percebe-se uma diferença. Enquanto 76% dos estagiários de Ciências Contábeis são do gênero feminino, no curso de Administração a amostra está dividida igualmente entre os gêneros. O perfil distribuído por idade está semelhante nas duas áreas.

Percebe-se, também, que os estagiários de Ciências Contábeis estão mais concentrados no 6º e 8º semestres, enquanto os de Administração estão mais concentrados no 4º e 6º semestres. Pode-se inferir que os alunos de Administração se interessam por estágio um pouco mais cedo. Isso pode ser justificado pelos pré-requisitos exigidos na matéria de estágio ofertada pelo departamento de Ciências Contábeis, que fazem com que o aluno tenha que estar em uma etapa mais avançada do curso.

Em relação ao tipo de instituição, a porcentagem que estagiou em órgão público foi maior para Administração, porém a maioria nos dois cursos estagia neste tipo de instituição.

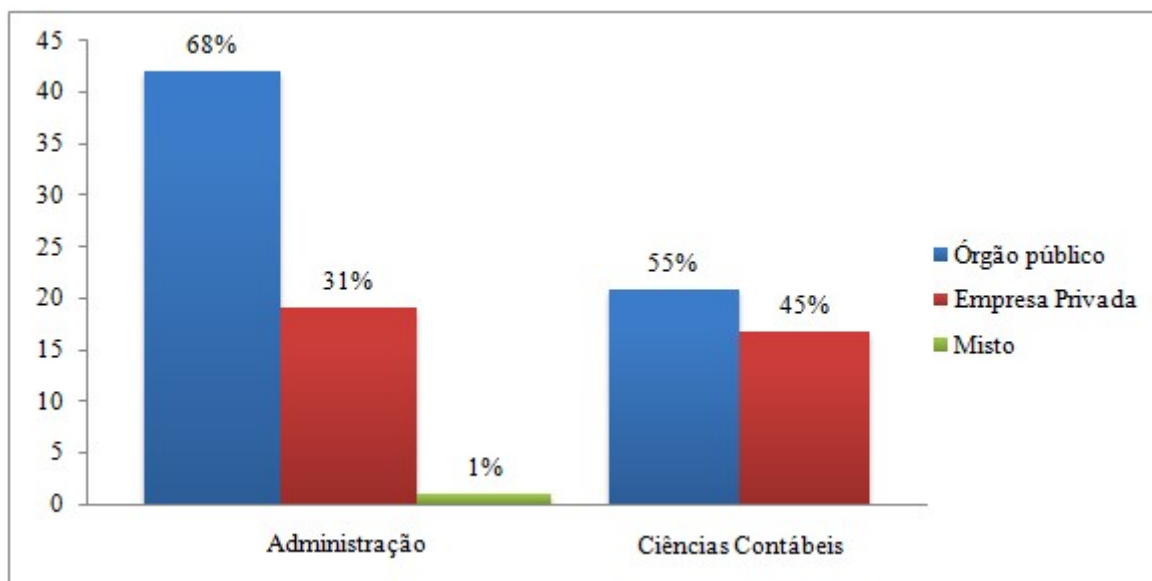


Gráfico 12 - Tipo de instituição - Administração x Ciências Contábeis
Fonte: Elaboração Própria

Analizando essa situação, pode-se constatar que esses estagiários, no geral, possuem carga horária menor do que aqueles que estagiam em empresa privada. Em contrapartida, eles estão em maior quantidade entre aqueles que não possuem contato direto com profissionais da mesma área de formação, e entre aqueles que não exercem atividades condizentes à área, uma situação não permitida pela legislação. Estão em maioria, ainda, entre os alunos que não acreditam que o estágio contribui para a formação. Desta forma, os estagiários de Administração estão mais submetidos a essa situação do que os estagiários de Ciências Contábeis.

Esta constatação pode ser comprovada pelos resultados dos questionamentos realizados:

- 60% dos estagiários de Administração possuem uma jornada de quatro horas diárias, enquanto apenas 47% dos estagiários de Ciências Contábeis possuem a mesma jornada.
- 24% dos estagiários de Administração não possuem contato direto com profissionais da área de formação, enquanto apenas 5% dos estagiários de Ciências Contábeis não possuem.
- 29% dos estagiários de Administração realizaram atividades que não condizem com a sua área de formação, enquanto o percentual de estagiários de Ciências Contábeis na mesma situação é de 21%.

- 6% dos estagiários de Administração entendem que o estágio não contribui para a formação acadêmica do aluno, enquanto nenhum estagiário de Ciências Contábeis possui o mesmo entendimento.

A distribuição do valor da bolsa recebida para os estagiários dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis é apresentada abaixo:

Tabela 18 - Valor da bolsa recebida - Administração x Ciências Contábeis

Valor da bolsa	% Administração	% Ciências Contábeis
De R\$ 500,00 a R\$ 700,00	18%	13%
De R\$ 700,01 a R\$ 900,00	24%	34%
De R\$ 900,01 a R\$ 1.100,00	26%	18%
De R\$ 1.100,01 a R\$ 1.300,00	23%	18%
Acima de R\$ 1.300,00	10%	16%
Total de estagiários	100%	100%

Fonte: Elaboração Própria

As maiores porcentagens foram percebidas nas mesmas faixas de valor de bolsa recebida para os dois cursos, o que pode indicar uma média geral de mercado.

Os estagiários de Administração apresentaram porcentagens levemente maiores: em relação à crença de que o estágio pode ser um diferencial para conseguir uma vaga de emprego; em relação aos alunos se sentirem mais preparados para o mercado de trabalho após a realização do estágio; e ainda em relação à crença de que o estágio contribui na escolha do ramo de atividade profissional.

O estágio está atuando como porta de entrada para o mercado de trabalho de forma mais efetiva para o curso de Ciências Contábeis. Enquanto nenhum estagiário de Administração foi efetivado, sete estagiários de Ciências Contábeis tornaram-se colaboradores efetivados.

Os motivos que levam os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis a realizar o estágio supervisionado apresentam porcentagens próximas, conforme se observa na Tabela 19. A obtenção de créditos foi pontuada como um motivo de forma mais significativa para os estagiários de Ciências Contábeis. Isso pode ser justificado pela existência da matéria de estágio supervisionado na grade curricular, que torna mais fácil o processo de obtenção dos créditos. Outra diferença apresentada entre os estagiários dos cursos é que os de Administração pontuaram “networking” como um motivo.

Tabela 19 - Motivos que levam à realização do estágio - Administração x Ciências Contábeis

Motivos	% Administração	% Ciências Contábeis
Remuneração	97%	92%
Experiência Profissional	82%	89%
Aprendizado Prático	73%	74%
Possibilidade de efetivação	19%	26%
Obtenção de créditos	37%	61%
Localização	26%	21%
Networking	2%	0%

Fonte: Elaboração Própria

A porcentagem de estagiários que não conhece a legislação que regula o estágio é maior dentre os de Administração do que dentre os de Ciências Contábeis: 32% e 24%, respectivamente.

É importante observar que os alunos escolhem realizar o estágio principalmente por conta da remuneração, estando esse motivo à frente de motivos como a experiência profissional e o aprendizado prático. Para a efetividade do estágio, é essencial que ele seja visto pelos alunos como uma atividade complementar à sua formação, e não apenas como fonte de renda, e para isso ele deve conhecer os preceitos legais que regem a oferta de estágio. Há um percentual considerável de alunos que não a conhece, e por esse fator eles podem aceitar continuar em um estágio que não agregue conhecimento e aprendizado, resultando no apontamento de pontos negativos como atividades limitadas ou paralelas ao curso e cobrança excessiva e/ou exploração do estagiário.

Em relação aos pontos positivos, houve uma convergência entre o que foi pontuado pelos estagiários de Administração e de Ciências Contábeis, tendo destaque: a possibilidade de aprendizado prático, a experiência profissional, a chance de entendimento e conhecimento sobre o mercado de trabalho e o contato com profissionais da área, o destaque no currículo, a colaboração do estágio para escolha da área de atuação, a remuneração e o amadurecimento com mais responsabilidade.

Enquanto 76% dos alunos de Administração acham o processo de obtenção do estágio burocrático, no curso de Ciências Contábeis são 66%.

Com relação à percepção dos alunos quanto ao acompanhamento do estágio feito pela UnB, vê-se que há níveis de insatisfação para os estagiários de Administração e de Ciências Contábeis, porém há uma maior concordância às afirmações apresentadas por parte dos estagiários de Ciências Contábeis.

4.4 Teste econométrico

Este modelo tem como objetivo determinar a probabilidade de um aluno perceber o estágio como uma complementação acadêmica positiva ao curso de graduação. Desse modo, as variáveis dummies usadas neste modelo são gênero, curso, estágio em órgão público, estágio em empresa mista e se atua na área de formação. Sobre algumas das variáveis utilizadas, cabem algumas considerações: a variável gênero tem sinal esperado negativo; como a dummy omitida é o estágio em empresa privada, espera-se sinal negativo tanto para estágio em órgão público, como para empresa mista; já a binária atua na área possui sinal esperado positivo.

Tabela 20 - Resultado Econométrico

Variáveis	Resultados
Contribui na formação acadêmica	
Gênero	-1.021* (0.004)
Curso	-0.636 (0.101)
Estágio em Órgão Público	-3.507* (0.000)
Estágio em Empresa Mista	-3.338* (0.000)
Atua na Área de Formação	1.070* (0.002)
Constante	4.596* (0.000)
Pseudo R2	0.211
Número de obs.	100
Wald chi2(5)	240.49
Prob > chi2	0.000
Erros padrão entre parenteses *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01	

Fonte: Elaboração própria a partir de resultados obtidos na ferramenta Stata 11.1

Todas as variáveis do modelo apresentaram coeficientes significativos a 1% de significância e sinais de acordo com o esperado, excetuando a variável curso que não apresentou coeficiente significativo. Isso significa que o curso não possui impacto na visão de que o estágio contribui na formação acadêmica, diferente da variável “atua na área de formação”, que se afirmativa aumenta a probabilidade de o aluno ver o estágio como uma contribuição positiva na formação acadêmica. Estagiar em um órgão público ou em uma empresa mista diminuem essa probabilidade, possuindo efeito semelhante ao da variável “gênero”.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho buscou entender de que forma a prática de estágio contribui na formação de alunos de Ciências Contábeis e Administração. Para responder a esse questionamento, alguns objetivos foram traçados, sendo o principal a verificação da percepção dos alunos dos dois cursos no que se refere à importância e relevância do estágio.

Em suma, o estágio é percebido pelos estagiários de Administração e Ciências Contábeis como uma ferramenta que pode proporcionar um melhor aprendizado dentro da área de formação, alinhando-o ao desenvolvimento profissional para maior adequação às demandas do mercado de trabalho. Os resultados econométricos obtidos corroboram este cenário, demonstrando a probabilidade de alunos entenderem que o estágio contribui na formação considerando outras variáveis, como tipo de empresa e tipo de atividade realizada.

Porém, pontuações negativas foram apresentadas, e é importante que elas sejam analisadas para tornar a prática de estágio a mais proveitosa possível, de forma que suas atividades não concorram com as demais atividades acadêmicas e não prejudiquem os alunos, apenas agreguem valor e conhecimento.

Como sugestão para solver ou diminuir as falhas, o curso de Administração pode avaliar a possibilidade de incluir, em sua grade curricular, uma matéria de estágio supervisionado, pois dessa forma pode ser realizado um controle maior em relação às atividades e às condições de estágio; e o curso de Ciências Contábeis pode estudar uma forma de melhorar o controle já existente, talvez com reformulação do plano de atividades.

É importante que as coordenações, através do professor responsável indicado, deem mais atenção aos relatórios de atividades, para que eles sejam cobrados e, principalmente, para que eles sejam proveitosos e não apenas parte de um processo burocrático como foi pontuado pelos alunos. Sugere-se que, a partir deles, sejam realizados encontros periódicos para que alunos e professores possam discutir o andamento do estágio e as atividades realizadas.

Cabe destacar, também, que os alunos são responsáveis por suas carreiras, e dessa forma devem alinhar a prática de estágio aos seus objetivos profissionais. Por isso, não devem compreender o estágio como sendo apenas uma fonte de renda, mas uma fonte de conhecimento e experiência profissional. Buscar e cobrar a adequação das práticas de estágio é um papel essencial dos estudantes, para que se sintam satisfeitos com a experiência e para que possam aplicar seus conhecimentos de forma eficaz.

Para que se possa aprimorar cada vez mais a realização do estágio, é importante a realização de mais pesquisas relacionadas a esse assunto. Dessa forma mais informações

poderão ser colhidas e com maior detalhamento, podendo ser utilizadas para aplicação de melhorias e soluções eficientes no processo de realização de estágio.

Indica-se, portanto, que busquem mais informações sobre os estágios realizados em órgão público, que foi alvo de apontamentos negativos. Além disso, podem ser realizadas pesquisas para categorizar as atividades realizadas nos estágios de Administração e Ciências Contábeis, porque muitos estagiários indicaram que as atividades não condiziam com o estudo teórico de seus cursos. Pode-se buscar comparar a situação acadêmica dos estagiários que cumprem maior carga horária de estágio com a situação acadêmica dos que cumprem menor jornada, para avaliar o impacto da atividade nos estudos. Esta pesquisa pode também ser aplicada em outras IES para que os resultados possam ser comparados. Cabe, ainda, pesquisar se há relação de maior aproveitamento do estágio por aqueles que participaram de atividades práticas nas Empresas Juniores dos cursos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; SILVA, Elisangela Medeiros da. Pontos positivos e negativos do Estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru-Pe. In: **30º Encontro da ANPAD**. Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-2977-resumo.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ANTUNES, Jeronimo; ANTUNES, Guilherme Marinovic B; PENTEADO, Isis Malusá. A convergência contábil brasileira e a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade: o IFRS-1. In: **X SEMEAD**. Seminários em Administração FEA-USP. 2007. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=30. Acesso em: 11 nov. 2018.

ARAÚJO, Saulo Henrique Santos de. **O estágio e a formação de administradores: um estudo de caso na Universidade de Brasília**. 2017. 67 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/17628>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BACCI, João. **Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro – uma contribuição ao registro de sua evolução histórica**. São Paulo, 2002. 175 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/578/1/Joao_%20Bacci.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

BIANCHI, Gabriela; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio. In: **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2003.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, Sept. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **50 anos que fizeram história:** jubileu de ouro: Sistema CFA/CRA's. 2015. Disponível em: http://bluehost1.cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/01/jubileu50anos_completo_segunda.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018

CUNHA, L. C.; VOGT; M.; BIAVATTI; V. T.; Contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 57-78, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2564>. Acesso em: 11 nov. 2018.

DINIZ, Pedro Henrique Oliveira. **A percepção do conhecimento teórico versus prático no curso de graduação em Ciências Contábeis:** um estudo junto aos alunos da Universidade de Brasília. 2014. 51 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/12123>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 1, p. 93-104, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/190>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GELBCKE et al. **Manual de Contabilidade Societária:** aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GREENE, W. H. **Econometric Analysis** 4th ed. Prentice Hall, New Jersey, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior:** Notas Estatísticas 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017.** Brasília, Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 11 nov. 2018.

KERCH, Aline Louise. A Administração no Brasil: Refletindo Sobre Cursos, Currículos e Formação do Administrador. In: **XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, pesquisa e Extensão.** Programa de Pós Graduação em Administração – UCS. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappga/paper/viewFile/4895/1564>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LUÍS, Correia José. **Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior:** um estudo aplicado ao curso de Administração da Universidade de Brasília. 2015. 53 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/11698>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MARTINS, Alana Freitas. A Contabilidade para pessoas físicas. A contabilidade para pessoas físicas. In: **II Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Social**. Iturama, 2002. Disponível em: <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/fama/anais/ARQUIVOS/GT2-1-76-20131030223119.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MENEZES, Sarah Dutra. **Avaliação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília**: as principais dificuldades encontradas pelos alunos de Ciências Contábeis da UnB. 2013. 42 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/11754>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MOREIRA, Ricardo Henrique Souza. **Percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília quanto à realização do estágio supervisionado**: enfoque na inserção no mercado de trabalho. 2014. 36 f., Il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/12417>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MURARI, J. M.; HELAL, D. H. O Estágio e o Desenvolvimento de Competências Profissionais em Estudantes de Administração. In: **XXXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. Representações do estágio no Brasil e na França: a perspectiva dos estudantes de Administração. In: **III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. João Pessoa, 2011.

OLIVEIRA, S. R.; RETOUR, D. Estágios e inserção profissional: as trajetórias dos estudantes de Administração em Porto Alegre. In: **XXXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2010.

PELEIAS, I.; SILVA, G.; SEGRETI, J.; CHIROTTO, A. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 19-32, 1 jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221/36953>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PINTO, V. R. R.; MOTTER JUNIOR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30838/uma-abordagem-historica-sobre-o-ensino-da-admin--->. Acesso em: 11 nov. 2018.

RAIA, Franciene Sousa; MELZ, Laércio Juarez. Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 111-136, nov. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p111>. Acesso em: 11 nov. 2018.

REGO, S. M. O.; SILVA, A. B. Reflexões sobre a prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: limites e possibilidades para o processo de aprendizagem. In: **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, 2013.

SENA, Eline da Silva. **Formação contábil na América Latina**: análise comparativa entre o currículo das principais universidades e o Currículo Mundial proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR. 2017. 45 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/19538>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SILVA, Maurício Souza; ASSIS, Francisco Avelino de. A História da Contabilidade no Brasil. **Periódico Científico Negócios em Projeção**, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/579/543>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SOUZA, Thaís Vinagre de. **Análise da percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília acerca das disciplinas práticas do curso**. 2015. 67 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/16896>. Acesso em: 11 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Dados do curso. Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=507. Acesso em: 11 nov. 2018.

_____. Dados do curso. Administração. Disponível em: https://www.matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=19. Acesso em: 11 nov. 2018.

_____. Guia do Calouro 1º 2018. 2018. Disponível em: http://boasvindas.unb.br/images/Noticias/2018/Documentos/guia_calouro_1_2018.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018

APÊNDICE 1 – Questionário Aplicado

Questionário - Percepção dos alunos de Administração e Ciências Contábeis sobre o estágio supervisionado realizado no 1º semestre de 2018

Meu nome é Andreza Araújo, sou formanda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB.

Estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso e, por isso, apresento este formulário como uma ferramenta da pesquisa de campo que visa avaliar a percepção dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UnB sobre o estágio supervisionado, realizado no 1º semestre de 2018, no tocante à sua importância/relevância para a formação profissional e acadêmica para cada um dos cursos.

Ao responder, você autorizará o uso dos dados para a pesquisa. Em nenhum momento você será identificado.

Agradeço a sua colaboração!

* - Obrigatório

1. Qual a sua área de formação?*
- ☐ Administração
- ☐ Ciências Contábeis

2. Qual o seu gênero?*
- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

3. Qual a sua idade?*
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 a 44 anos
- ☐ 45 ou mais

4. Você já se formou?*
- ☐ Sim
- ☐ Não
5. Caso a resposta acima tenha sido “Não”, qual semestre você está cursando?
- _____
6. Você realizou seu estágio em:*
- ☐ Órgão Público
- ☐ Empresa Privada
- ☐ Outros: _____
7. Foi o seu primeiro estágio?*
- ☐ Sim
- ☐ Não
8. Caso não tenha sido o primeiro estágio, quantos foram realizados anteriormente?
- _____
9. Qual o valor da bolsa que você recebeu como estagiário (a)?*
- ☐ Meu estágio não era remunerado
- ☐ De R\$ 500,00 a R\$ 700,00
- ☐ De R\$ 700,01 a R\$ 900,00
- ☐ De R\$ 900,01 a R\$ 1.100,00
- ☐ De R\$ 1.100,01 a R\$ 1.300,00
- ☐ Acima de R\$ 1.300,00
10. Qual a carga horária diária do seu estágio?*
- _____
11. No seu estágio você tinha contato direto com algum profissional da sua área de formação?*
- ☐ Sim
- ☐ Não
12. As atividades realizadas no estágio condizem com a sua área de formação?*
- ☐ Sim

☐ Não

13. O estágio pode contribuir na formação acadêmica do aluno?*

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

14. Ter realizado um estágio pode ser um diferencial para conseguir uma vaga de emprego?*

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

15. Com a realização do estágio você se sente mais preparado para o mercado de trabalho?*

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

16. A realização do estágio foi decisiva para a escolha do ramo de atividade profissional que deseja seguir dentro da sua área de formação?*

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

17. Aponte o(s) principal(is) fator(es) que o(a) levaram a realizar esse estágio:*

☐ Remuneração

☐ Aprendizado prático

☐ Experiência profissional

☐ Possibilidade de efetivação

☐ Obtenção de créditos

☐ Localização

☐ Outros ____

18. Você conhece a legislação que atualmente regula a oferta de estágio?*

☐ Sim

☐ Não

19. O processo de obter o estágio profissional foi burocrático?
☐ Sim
☐ Não
20. Em relação ao seu vínculo atual com a instituição na qual realizou o estágio, você:*
- ☐ Não está mais na instituição
 - ☐ Foi efetivado(a) na instituição;
 - ☐ Continua como estagiário(a) na instituição com chances de efetivação
 - ☐ Continua como estagiário(a) na instituição sem chances de efetivação
 - ☐ Continua como estagiário(a) na instituição e não sabe suas chances de efetivação
21. Você considera que a realização do estágio supervisionado apresenta pontos negativos? Quais?
—
22. Você considera que a realização do estágio supervisionado apresenta pontos positivos? Quais?
—

Em relação ao acompanhamento do estágio supervisionado por parte da Universidade, marque de acordo com sua percepção:

23. A Universidade e/ou a coordenação do meu curso se preocupam com as atividades realizadas no meu estágio.
- ☐ Discordo totalmente
 - ☐ Discordo parcialmente
 - ☐ Indiferente
 - ☐ Concordo parcialmente
 - ☐ Concordo totalmente
24. A Universidade e/ou a coordenação do meu curso se preocupam com as condições de estágio às quais estou submetido(a), tais como carga horária e perfil de supervisão.
- ☐ Discordo totalmente
 - ☐ Discordo parcialmente
 - ☐ Indiferente
 - ☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

25. A Universidade e/ou a coordenação do meu curso fazem um acompanhamento do meu estágio por meio de relatórios de atividades.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Indiferente

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente